



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

HISTÓRICO E PRINCIPAIS INDICADORES DO PPGE:
ELEMENTOS PARA UMA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO (2010-2020)

Relatório final elaborado pela Comissão de Autoavaliação do PPGE designada pela Portaria N° 1079/GR/UFFS/2020, composta pelos seguintes membros:

Docentes:

Joviles Vitório Trevisol
Nilce Fátima Scheffer
Odair Neitzel
Patrícia Gräff

Representante dos STAEs

Cesar Capitano

Representante dos discentes:

Geomara Balsanello

Estudante Iniciação Científica

Bianca Gabriela Fritsch

Chapecó, abril de 2021.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. HISTÓRICO DO PPGE.....	6
3. MISSÃO DO PPGE.....	13
4. OBJETIVOS DO PPGE.....	16
5. A PESQUISA NO PPGE.....	17
5.1 As Linhas de Pesquisa.....	17
5.2 As linhas de pesquisa e o corpo docente.....	18
5.3 Os grupos de pesquisa (GP) vinculados ao PPGE.....	19
5.4 Produção científica e tecnológica do corpo docente.....	21
5.5 Envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa.....	24
6. A EXTENSÃO NO PPGE.....	26
7. DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS	28
8. PERFIL DOS ESTUDANTES DO PPGE	42
9. BOLSAS DESTINADAS AOS ESTUDANTES DO PPGE.....	48
10. BOLSAS DE PÓS-DOCTORADO (PNPD/CAPES).....	51
11. ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA DOS ESTUDANTES DO PPGE.....	52
12. CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGE (PÓS-DOCTORADO).....	53
13. RECURSOS DE FOMENTO DESTINADOS AO PPGE.....	54
14. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DISCENTES.....	55
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXOS.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resultado final da Avaliação Quadrienal do PPGE (Quadrienal CAPES 2013-2016).....	11
Quadro 2. Sínteses das avaliações do PPGE realizadas no período 2013-2020.....	12
Quadro 3. Objetivos do PPGE/UFFS.....	17
Quadro 4. Linhas de pesquisa, ementários e palavras-chave.....	18
Quadro 5. Vinculação do corpo docente às linhas de pesquisa do PPGE em 2020.....	19
Quadro 6. Vinculação do corpo docente do PPGE aos Grupos de Pesquisa.....	20
Quadro 7. Produção científica qualificada dos docentes do PPGE no período entre 2017-2020.....	22
Quadro 8. Projetos de pesquisa aprovados pelos docentes do PPGE em editais de fomento da UFFS e em agências de fomento (2017-2020).....	24
Quadro 9. Projetos de pesquisa da modalidade iniciação científica (IC) aprovados pelos docentes em editais da UFFS e de agências externas no quadriênio 2017-2020.....	26
Quadro 10. Quantitativo de estudantes de graduação (bolsistas e voluntários) que participaram de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do PPGE (2017-2020).....	26
Quadro 11. Projetos de extensão aprovados em editais de extensão da UFFS e de outras agências de fomento (2017-2020).....	27
Quadro 11a. Quantitativo de estudantes de graduação (bolsistas e voluntários) que participaram de projetos de extensão desenvolvidos por docentes do PPGE (2017-2020).....	28
Quadro 12. Relação candidato/vaga nos processos seletivos do PPGE/UFFS (2013-2020)....	29
Quadro 13. Evolução das matrículas, concluintes e desistências do PPGE/UFFS no período entre 2013 e 2020.....	30
Quadro 14. Tempo médio de tempo para titulação dos estudantes do PPGE (2013-2020)....	31
Quadro 15. Relação das dissertações defendidas no PPGE no período 2015-2020, por ano e orientação (2015-2020).....	33
Quadro 16. Relação dos egressos e títulos das dissertações defendidas no PPGE no período 2015-2020, por ano e orientação (2015-2020).....	34
Quadro 17. Quantitativo de bolsas destinadas aos mestrandos do PPGE (2013-2020).....	49
Quadro 18. Relação dos estudantes do PPGE que receberam bolsas de estudo.....	50
Quadro 19. Relação dos bolsistas de Pós-Doutorado do PPGE por período.....	52
Quadro 20. Estágios de docência desenvolvidos pelos estudantes do PPGE em cursos de graduação da UFFS (2013-2020).....	53
Quadro 21. Docentes do PPGE que desenvolveram estágios de pós-doutorado em instituições no Brasil e no exterior no período 2013-2020.....	53
Quadro 22. Recursos de fomento ao PPGE (2014-2020).....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução no número de PPG criados na região Oeste de Santa Catarina entre 2002 e 2019.....	14
Gráfico 2 - Total da produção científica e tecnológica dos docentes do PPGE no período 2017-2020, por modalidade de publicação	23
Gráfico 2a: Produção docente do PPGE no período 2017-2020, por Linha de pesquisa.....	23
Gráfico 3 - Evolução da produção científica dos docentes publicada nos quatro estratos superiores do Qualis/Capes (2017-2020).....	24
Gráfico 4 - Projetos de pesquisa aprovados pelos docentes em editais de fomento da UFFS e em agências de fomento, por ano e instituição financiadora (2017-2020).....	25
Gráfico 5 - Número de discentes matriculados, concluintes e evadidos (desistências e cancelamentos) no PPGE (2013 e 2020).....	30
Gráfico 6 - Taxas de evasão (desistências e cancelamentos) no PPGE/UFFS no período entre 2013 e 2020.....	31
Gráfico 7 - Tempo médio de titulação dos mestrandos do PPGE no período 2015-2019.....	32
Gráfico 8 - Evolução no número de dissertações defendidas no PPGE por ano (2015-2020).	33
Gráfico 9 - Os estudantes do PPGE segundo a identidade de gênero.....	43
Gráfico 10 - Os estudantes do PPGE segundo raça/cor.....	44
Gráfico 11 - Os estudantes do PPGE segundo estado civil.....	44
Gráfico 12 - Os estudantes do PPGE segundo a faixa etária.....	45
Gráfico 13 - Residência dos estudantes do PPGE por unidade da federação.....	45
Gráfico 14 - Formação dos estudantes do PPGE no Ensino Médio.....	46
Gráfico 15 - Formação superior (nível de graduação) dos estudantes do PPGE.....	46
Gráfico 16 - Tempo médio dedicado à realização do curso.....	47
Gráfico 17 - Vínculos empregatícios durante a realização do curso.....	48
Gráfico 18 - Remuneração média dos estudantes do PPGE após a conclusão do curso.....	48
Gráfico 19 - Razões que motivaram a escolha do PPPGE/UFFS para realizar o curso.....	49
Gráfico 20 - Evolução do quantitativo de bolsas do PPGE no período de 2013-2020.....	50

ANEXOS

ANEXO I: Relação dos projetos de pesquisa aprovados e desenvolvidos pelos docentes do PPGE/UFFS no período 2017-2020.....	62
ANEXO II: Relação dos projetos de EXTENSÃO desenvolvidos pelos docentes do PPGE no período 2017-2020	65
ANEXO III: Relação dos títulos das dissertações defendidas no PPGE no período 2015-2020.....	68
ANEXO IV: Produção discente do PPGE publicado com os docentes orientadores (2017-2020)	73

1- **Introdução**

Tendo em vista a centralidade que o tema da autoavaliação assumiu nas políticas nacionais de pós-graduação a partir de 2018, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFFS decidiu, em agosto de 2020, constituir uma comissão responsável pela elaboração de uma política de autoavaliação do PPGE. A Comissão foi designada em 11 de setembro de 2020 (Portaria Nº 1079/GR/UFFS/2020), composta por membros representantes do corpo docente, dos STAE, dos discentes do PPGE e por uma estudante bolsista de iniciação científica, vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “*Indicadores de desempenho: elementos para uma política de autoavaliação do PPGE/UFFS*” (EDITAL Nº 270/GR/UFFS/2020).

Em sua primeira reunião de trabalho a Comissão decidiu priorizar dois objetivos centrais, a serem concluídos até o final do mês de fevereiro de 2021. O primeiro deles diz respeito à elaboração de uma proposta de política de autoavaliação do PPGE, a ser apresentada ao Colegiado. O segundo refere-se à elaboração de um estudo (diagnóstico) sobre o histórico e os principais indicadores do PPGE no período entre outubro de 2010 (início da elaboração do projeto do Programa) e dezembro de 2020.

O relatório ora apresentado refere-se ao segundo objetivo. Ele foi elaborado a partir da coleta, sistematização e análise do conjunto das informações e indicadores do PPGE no período entre 2010 e 2020. Além da base documental do PPGE, da UFFS e da CAPES, foram obtidos e sistematizados outros dados, provenientes dos relatórios anuais da Plataforma Sucupira, da Plataforma Lattes do CNPq, do Qualis/CAPES, do sistema Stela/Experta e da base de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG). O relatório também apresenta um conjunto de informações sobre o perfil dos estudantes do PPGE. Os dados sobre os estudantes resultam do estudo intitulado “*Autoavaliação: o que dizem os egressos da pós-graduação stricto sensu da UFFS?*”, desenvolvido pela mestranda do PPGE Geomara Balsanello.

O presente relatório visa apresentar as informações e os principais indicadores sobre a história e o processo de consolidação do PPGE no período entre 2010 e 2020. Ele visa oferecer subsídios para a elaboração e o desenvolvimento da Política de Autoavaliação do PPGE, a ser implementada a partir de 2021.

2- **Histórico do PPGE**

O PPGE foi o segundo programa de pós-graduação (PPG) implantado pela UFFS. Ele integra a “primeira geração” dos PPG da instituição. Ele foi criado no bojo do próprio processo de implantação da UFFS, período correspondente aos cinco primeiros anos, marcados pela construção da infraestrutura, pela organização institucional e, especialmente, pela definição das principais políticas de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão. O contexto e o processo de implantação influenciaram sobremaneira a concepção e a organização acadêmica e pedagógica dos primeiros cursos de graduação e dos programas de pós-graduação (PPG). O PPGE, em particular, foi concebido em estreita sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (PDI) e, particularmente, com os dez princípios norteadores que integram o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS.

Em seu primeiro PDI, aprovado em 2012, a UFFS definiu-se como uma “universidade pública, popular, gratuita e democrática”, tendo como missão:

[...] contribuir para que a produção do conhecimento científico e a inovação tecnológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região [...] Assim, a UFFS entende que a Universidade deve assumir uma postura política voltada para o desenvolvimento de um processo investigativo e pedagógico vinculado organicamente aos processos sociais, comprometida com a construção de práticas orientadas pela justiça social, pela radicalidade democrática, por valores humanistas e coletivistas, pela ampliação e socialização do conhecimento e pela consolidação da ciência (PDI/UFFS, 2012, p. 12 e 20).

Os dez princípios norteadores que integram o Plano Pedagógico Institucional (PPI/UFFS) reforçam claramente a natureza “pública e popular” da universidade. Os três princípios abaixo transcritos (princípios 3, 6 e 9 do PPI) expressam os compromissos institucionais da UFFS com a educação básica, com a formação de professores e com a inclusão dos grupos historicamente excluídos da educação superior. De acordo com o PPI, a UFFS devia primar, entre outras dimensões, pelo:

[...]

(III) Atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada;

(VI) Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no Ensino Superior, especialmente das populações mais excluídas do campo e da cidade.

(IX) Universidade pública e popular.

Numa região de fronteira,¹ com baixa presença de IES públicas, a oferta de ensino, pesquisa e extensão no campo da formação de professores foi considerada estratégica. A UFFS incorporou em seu projeto institucional as políticas nacionais estabelecidas pelos Planos Nacionais de Educação (PNE 2001-2010; PNE 2014-2024) e pela Política Nacional de Formação de Professores (Decreto nº 6.755/09), decidindo pela oferta de inúmeros cursos de licenciatura em todos os *campi*, de cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão. A UFFS nasceu, neste sentido, como resposta a alguns dos problemas educacionais da região (e nacionais), como (i) as baixas taxas de acesso à educação superior, sobretudo dos jovens entre 18 e 24 anos; (ii) a concentração das matrículas nas IES privadas; (iii) a concentração das IES públicas e dos PPG nas regiões litorâneas e capitais e (iv) as assimetrias regionais na distribuição dos cursos e das vagas de graduação e de pós-graduação. As distâncias em relação aos grandes centros do país e a histórica inexistência de políticas de desenvolvimento para as regiões de fronteira têm gerado e reproduzido desigualdades e assimetrias.²

A UFFS foi uma entre as 18 universidades públicas federais criadas no Brasil entre 2003 e 2016. A sua criação, implantada na região considerada pelo § 2º, do Art. 20 da Constituição Federal de 1988 como “faixa de fronteira”, é parte e resultado de um processo singular, que pode ser considerado *sui generis* no conjunto das universidades públicas e no interior da própria história da educação superior brasileira (UFFS, 2010). A implantação de uma universidade pública federal na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (Fronteira Sul) vinha sendo demandada há décadas por inúmeras organizações e lideranças. Os governos, de modo geral, responderam às demandas por meio de políticas voltadas ao apoio à criação de IES privadas (comunitárias e particulares) de educação superior. Nas décadas de 80 e 90, a despeito das pressões, a criação de novas universidades públicas federais não se firmou como política na agenda nacional. O ambiente político em relação à criação de novas

1- A UFFS está localizada na chamada Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, que compreende 396 municípios, sendo 223 no norte do Rio Grande do Sul, 131 no oeste de Santa Catarina e 42 no sudoeste do Paraná. Possui uma área total de 120.763 km² e uma população estimada de 3.815.791 habitantes. Apesar de constituir uma mesorregião de ocupação antiga, tem grau de urbanização relativamente baixo em relação ao resto do país, em torno de 65%, concentrando parcela significativa da população na zona rural. Informações disponíveis em: MIN, 2010; TREVISOL, 2015; FÓRUM, 2011.

2- De acordo com o estudo realizado por Trevisol (2015), a pós-graduação *stricto sensu* na Mesorregião Fronteira Sul começou a ser implantada no final dos anos 90 e os de doutorados, apenas a partir de 2005. Em 2015, ano da publicação do estudo, eram ofertados na região 17 cursos de doutorado e 91 cursos de mestrado. Tendo em vista o número de habitantes da região (3.815.791 pessoas), distribuídos em 396 municípios, havia cerca de um curso de doutorado para cada 224.458 habitantes e um curso de mestrado para cerca de 41.931 pessoas.

universidades públicas federais alterou-se sensivelmente no início dos anos 2000, com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010). O PNE 2001-2010 incorporou metas alvissareiras quanto à expansão das matrículas de graduação: ampliação de 12% para 30% do percentual de matrículas de educação superior para jovens entre 18 a 24 anos e oferta de, no mínimo, 40% das matrículas pelo setor público (BRASIL, 2001; TREVISOL, 2015, 2016).

Os dez princípios norteadores do PPI/UFFS foram particularmente importantes no de processo de elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento da Pós-graduação da UFFS, cujo início se deu em outubro de 2010. A pós-graduação da instituição começou a ser estruturada a partir de um conjunto de estudos e debates sobre as desigualdades, as assimetrias e as necessidades da região, envolvendo a comunidade acadêmica e regional. A primeira iniciativa fundamental nessa direção foi realizada entre junho e setembro de 2010, poucos meses após o início do processo de implantação da UFFS. A *I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE): Construindo agendas e definindo rumos*, como ficou conhecida, envolveu cerca de 4 mil pessoas dos três estados que integram a região de abrangência, cabendo destacar a significativa presença dos docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFFS, professores da educação básica, docentes de outras instituições de educação superior, lideranças políticas, organizações comunitárias e empresariais, sindicatos, cooperativas populares, movimentos sociais, ONGs e lideranças das comunidades indígenas. O documento final da I COEPE (UFFS, 2011) definiu as políticas norteadoras da pós-graduação, assim como os programas e os cursos a serem implantados nos primeiros cinco anos de existência da universidade. A pós-graduação em educação foi estabelecida como prioritária pelo Documento Final da I COEPE (item 4.2.3).

As deliberações da I COEPE impulsionaram uma série de ações na área da pós-graduação, algumas de caráter mais estratégico, outras de natureza mais administrativa. Algumas semanas após o término da I COEPE foi realizado, entre os dias 23 e 24 de setembro de 2010, um seminário intitulado “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS”. Neste evento foi apresentado à comunidade acadêmica o documento norteador contendo as principais diretrizes e ações voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*. Foram apresentados e debatidos também os primeiros Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis pela elaboração dos projetos dos futuros PPG da UFFS. O documento-síntese apresentado na ocasião enfatiza, na sua parte inicial, que a implantação dos Programas de Pós-Graduação na UFFS deve considerar:

- I - Os princípios norteadores da UFFS.
- II - A indissociabilidade entre o ensino (de graduação e de pós-graduação), a pesquisa e a extensão.
- III - As diretrizes e as ações prioritárias para a pós-graduação e a pesquisa estabelecidas pelo Documento Final da COEPE.
- III - O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e as políticas e diretrizes nacionais estabelecidas pela CAPES.
- IV - Os cursos de graduação da UFFS e as áreas prioritárias de formação acadêmica que eles promovem.
- V - O compartilhamento de docentes entre os campi.
- VI - A perspectiva interdisciplinar (UFFS/PLANO, 2010).

Entre outras decisões e encaminhamentos, o seminário acima referido definiu os sete primeiros PPG a serem implantados pela UFFS no período entre 2010 e 2016:

- 1 – Agroecologia
- 2 – Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- 3 – Ciência de Alimentos
- 4 – **Educação**
- 5 – Estudos da Linguagem
- 6 – História Regional e Integração Latino-americana
- 7 – Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFFS/PLANO, 2010).

Cerca de um mês depois, entre os dias 21 e 22 de outubro de 2010, foi realizado novo seminário na UFFS com o propósito de amadurecer o processo de implantação dos primeiros PPG. Sob o título “Diretrizes para a Organização dos Grupos e das Linhas de Pesquisa”, o seminário contou com a presença do então Diretor de Avaliação da CAPES, prof. Lívio Amaral. No segundo dia do evento foi realizada a primeira reunião de trabalho envolvendo todos os docentes da UFFS integrantes dos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação.

Concluído o seminário, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação deu início ao processo de institucionalização dos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação (GTs), por meio da publicação das primeiras portarias de nomeação das Comissões e dos membros dos GTs. No dia 28 de outubro de 2010 foi publicada a portaria constituindo o GT³ responsável pela elaboração do projeto e a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação (Portaria nº 429/GR/UFFS/2010). Após a constituição do GT em Educação seguiram-se inúmeras reuniões de trabalho e atividades, incluindo algumas consultorias externas realizadas pela Coordenação da Área de Educação da Capes (professora Elisabeth Macedo), pelo PPGE/UFSC (reunião de trabalho em dezembro de 2010) e Universidade Federal de Pelotas (professora Maria Isabel Cunha).

³- O Grupo de Trabalho foi coordenado por uma comissão composta inicialmente pelos professores Adriana Salete Loss, Maria Silvia Cristofoli e Pedro Augusto P. Borges (Presidente).

Em junho de 2012, após cerca de 18 meses de trabalho no âmbito do GT, a proposta (APCN/CAPES) foi enviada à CAPES para avaliação. Em dezembro de 2012, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES recomendou a proposta nos seguintes termos:

A proposta da UFFS atende a todas as exigências da área. A Universidade demonstra compromisso com o curso, as condições de infraestrutura são adequadas, a proposta é orgânica e nucleada em torno da pesquisa, o corpo docente é suficiente e apresenta experiência e produção científica dentro dos parâmetros da área (FICHA/CTC-CAPES, 2012).

Tendo em vista o parecer de recomendação emitido pelo CTC-CAPES, em fevereiro de 2013 foi dado início ao processo de implantação do PPGE. Em 18 de fevereiro de 2013, a instituição realizou um seminário de apresentação/lançamento do programa junto à comunidade acadêmica, secretarias e gerências regionais de educação e demais instituições de educação básica e superior. Em 25 de março foi lançado o primeiro edital de seleção do PPGE (Edital N° 083/UFFS/2013), disponibilizando as 20 primeiras vagas. O edital despertou grande interesse na comunidade, tendo recebido 513 inscrições. No primeiro processo seletivo a relação candidato/vaga foi de 25.6.

Em julho de 2013 o projeto e o regimento do PPGE foram aprovados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Universitário (Decisão N° 4/CONSUNI CPPG/UFFS/2013). As atividades letivas do PPGE foram iniciadas em 29 de julho de 2013, ocasião em que foi realizada a primeira aula inaugural intitulada “Formação de professores, pesquisa e prática pedagógica”, ministrada pela professora Maria Isabel Cunha.

O início das atividades letivas do PPGE trouxe consigo o conjunto das atribuições e desafios que envolvem o cotidiano de um programa de pós-graduação. Além das atividades de ensino (ofertas de componentes curriculares obrigatórios e optativos), o PPGE passou a promover seminários, conferências, oficinas, projetos e atividades de extensão, pesquisa, publicação científica, convênios, intercâmbios (nacionais e com o exterior), etc.

Em 2015 ocorreu a primeira defesa de dissertação do PPGE. Como adiante será evidenciado, o percentual médio de concluintes do curso é alto, correspondente a 94.7%. No período entre 2013 e 2020 o percentual médio de trancamentos e desistências foi de cerca 5,7% ao ano, o que corresponde, em média, a um estudante desistente/evadido por turma de ingressantes.

Em 2017, o PPGE passou pelo primeiro processo de avaliação externa realizado pela Capes (Quadriênio 2013-2016). O quadro abaixo sintetiza os resultados finais da avaliação quadrienal do PPGE de acordo com o que consta na ficha de avaliação final aprovada pelo

CTC-ES/CAPEES.

Quadro 1- Resultado final da Avaliação Quadrienal do PPGE (Quadrienal CAPES 2013-2016)

QUESITOS	CRITÉRIOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO					Nota
	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente: teses e dissertações	Produção Intelectual	Inserção Social	
PPGE	BOM	REGULAR	BOM	REGULAR	REGULAR	3

FONTE: Ficha de Avaliação da Quadrienal Capes referente ao PPGE. Plataforma Sucupira, CAPES, 2017.

A publicação dos resultados finais da Avaliação Quadrienal da CAPES, ocorrida em dezembro de 2017, motivou um conjunto amplo de reuniões e seminários envolvendo o PPGE, assim como todos os PPG da UFFS. As atividades foram coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação com o propósito de elaborar um plano institucional de consolidação dos programas, visando, sobretudo, a próxima avaliação quadrienal da Capes, correspondente ao período 2017-2020. O plano foi longamente debatido no âmbito do Fórum de Coordenadores dos PPG da UFFS até ser aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS (Quadriênio 2017-2020) em 05 de julho de 2018 (RES. nº 10/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2-18). O Plano está organizado em eixos (11 ao todo), objetivos (22 ao todo), ações estratégicas (83 ações ao todo), responsáveis e período de execução. Os eixos aglutinam os quesitos de avaliação da CAPES, como também aspectos de âmbito institucional que são fundamentais consolidar os PPG da UFFS.

Em 2017, o PGGE implementou, pela primeira vez, a política de ações afirmativas de acesso à pós-graduação da UFFS, aprovada pela Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (Resolução nº 8/CONSUNI CPPGEC/UFFS/2017). A referida política estabeleceu as diretrizes para o ingresso de candidatos indígenas, portadores de deficiência, e negros (pretos e pardos) nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* da UFFS. No ano seguinte, em 2018, o Colegiado do PPGE decidiu aumentar o número de vagas de ingresso, passando de 20 para 24 vagas anuais.

Em 2020, após 07 anos de funcionamento, o PPGE introduziu várias mudanças em sua matriz curricular e organização interna. As discussões resultaram na aprovação do novo Regimento interno, elaborado em sintonia com as novas políticas de Pós-Graduação da CAPES, com o Regulamento da Pós-Graduação da UFFS e com o Plano de Consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS.

Em 2020, o PPGE definiu e implementou, pela primeira vez, a sua política de

recredenciamento de docentes. O edital N° 324/GR/UFGS/2020 foi publicado no primeiro semestre de 2020. Os pedidos de recredenciamento foram analisados por uma Comissão Externa de Avaliação constituída pela portaria n° 498/GR/UFGS/2020. Ao término a Comissão emitiu pareceres favoráveis pela renovação de credenciamento de treze (13) docentes.

Tendo em vista a centralidade que o tema da autoavaliação, o Colegiado do PPGE decidiu, em agosto de 2020, constituir uma comissão responsável pela elaboração de uma política de autoavaliação do PPGE (Portaria N° 1079/GR/UFGS/2020). O tema da autoavaliação passou a ser a prioritária, considerando o histórico das avaliações externas e internas realizadas no período. O PPGE vem sendo avaliado desde o início de seu processo de implementação. Os resultados das avaliações foram traduzidos em pareceres e, em alguns momentos, em conceitos.

O quadro abaixo relaciona e detalha os resultados das principais avaliações realizadas no período entre 2013-2020.

Quadro 2- Sínteses das avaliações do PPGE realizadas no período 2013-2020

ANO	ATO/OBJETO	PARECER
2012	FICHA CTC-ES/CAPES. RECOMENDAÇÃO DO CURSO	A proposta da UFGS atende a todas as exigências da área. A Universidade demonstra compromisso com o curso, as condições de infraestrutura são adequadas, a proposta é orgânica e nucleada em torno da pesquisa, o corpo docente é suficiente e apresenta experiência e produção científica dentro dos parâmetros da área (FICHA/CTC-CAPES, 2012).
2017	RESULTADO DA QUADRIENAL CAPES	Na Avaliação Quadrienal finalizada pela CAPES em 2017, referente ao período 2013-2016, o PPGE manteve a nota 3, tendo recebido a seguinte avaliação em cada um dos itens da ficha de avaliação: Proposta do Programa: BOM Corpo Docente: REGULAR Corpo Discente: BOM Produção Intelectual: REGULAR Inserção Social: REGULAR (FICHA CTC/CAPES, 2017)
2018	SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PG/PROPEPG/2018	Avaliação externa realizada entre os dias 26 e 27 de fevereiro de 2018. Em seu parecer final entregue à PROPEPG/UFGS (como síntese do Seminário de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da UFGS, a avaliadora externa convidada, Profª Drª Marcia de Souza Hobold (PPGE/UFSC), emitiu o seguinte parecer: “Encaminhamentos: ampliar redes de pesquisa com inserção em redes e núcleos nacionais e internacionais. Organizar um quadro que possa visibilizar a organicidade do PPG, contendo: docente, linha, grupo, projeto, dissertações (concluídas e em andamento). Submeter temáticas/títulos das dissertações à apreciação do colegiado, mostra a organicidade da linha de pesquisa e do projeto do orientador. Sugestão de experiência inovadora em formação – abrir um espaço de interlocução com grupos de

		pesquisa e pesquisadores experientes com os trâmites da CAPES/avaliação, com coordenadores de PPGs bem avaliados (palestras, seminários, reuniões com grupos), etc. Constituir comissão para identificar pontos em que o PPG deve avançar e realizar planejamento futuro. Verificar a vinculação da produção intelectual com os projetos. Há projetos que parecem pouco articulados com as linhas de pesquisa. Uma comissão específica poderá fazer esta análise. Explicitar/praticar política de credenciamento e recredenciamento. Cuidado com o envolvimento dos docentes em atividades de gestão ou com 2 e 3 PPG... Verificar as condições de secretaria para o PPG” (DPG/PROPEPG, 2018).
2020	EDITAL DE RECREDENCIAMENTO	“[...] Nesse sentido, observamos que o Programa é constituído de pesquisadores que trabalham muito, estando envolvidos em projetos de pesquisa, orientações, produções e, por vezes, ocupando cargos de gestão. No geral, há um alinhamento muito bom dos projetos, orientações e publicações com as opções teóricas realizadas e o horizonte da linha de pesquisa escolhida. Pensamos que o grupo precisa aprimorar-se e amadurecer um pouco mais, especialmente no melhor incremento da produção científica, para formular a proposta do doutorado [...] Porém, em relação a outros critérios, é preciso participar mais de redes de pesquisa e associações científicas, bem como transformar o resultado das orientações em publicações de artigos e capítulos de livro, especialmente. Buscar também o apoio do financiamento externo de agências de pesquisa e fomento aos seus projetos é uma forma salutar de compromisso com o crescimento da pesquisa e do próprio curso, ou descrever melhor essas informações no Lattes, caso isso já esteja ocorrendo. Por fim, observamos em consulta aos Lattes que muitos pesquisadores inclusive não chegaram a inscrever boa parte da sua produção, uma vez que já preenchiam o percentual exigido com o mínimo da produção. Por isso, sugerimos que o curso possa, em uma próxima oportunidade, subir a exigência de pontuação no Edital para manter os docentes credenciados, para além dos 260 pontos atuais, bem como delimitar algumas exigências em termos de publicação em revistas científicas (por exemplo, no mínimo 2 artigos entre A1 e A2), pois isso nivela a busca do aprimoramento da produção pelo alto e para o foco que mais interessa aos critérios de avaliação CAPES, que são as revistas científicas da área, embora obviamente a área se reconheça também na produção de livros e capítulos” (PPGE/RELATÓRIO FINAL, 2020).

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Fichas de Avaliação da CAPES.

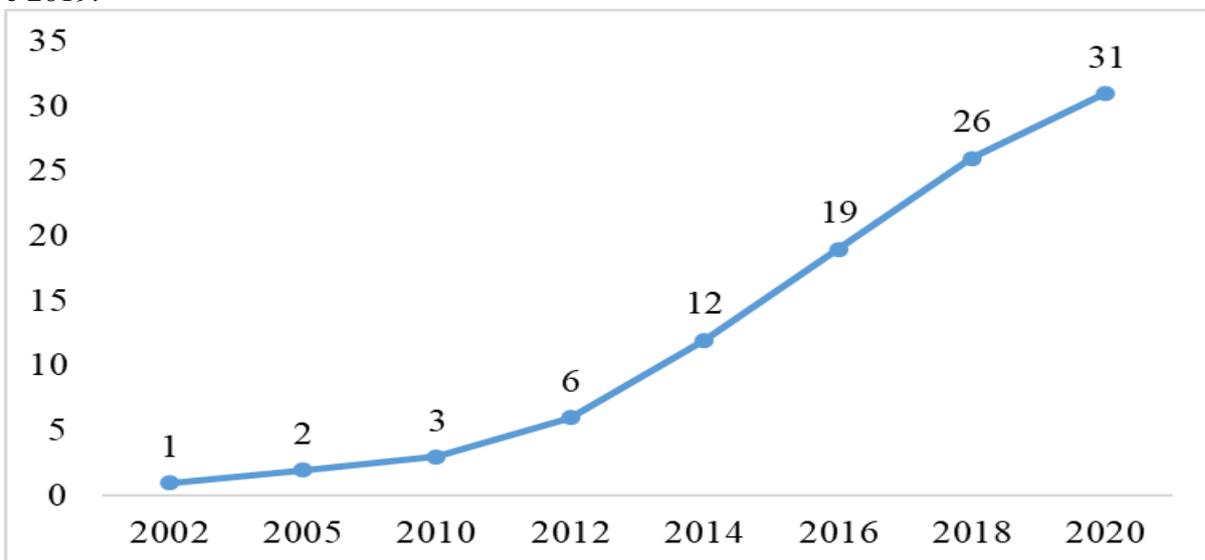
3- Missão do PPGE

Como observado anteriormente, o PPGE foi concebido em estreita sintonia com os dez princípios norteadores do PPI que integram o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS. Ele foi criado, assim como a UFFS e outras tantas universidades públicas, no contexto

das políticas nacionais de expansão e de interiorização da educação superior e da pós-graduação no Brasil. O PPGE foi o primeiro PPG público e gratuito implantado no interior do Estado de Santa Catarina (SC). Em 2012, ano de sua aprovação, havia em SC apenas dois PPG em educação ofertados por IES públicas e gratuitas, ambos sediados na capital Florianópolis (UFSC e UDESC) (TREVISOL, 2015).

O PPGE foi o primeiro programa público e gratuito de pós-graduação em educação implantado na região Oeste de Santa Catarina. Sua origem está estreitamente vinculada ao processo de interiorização da pós-graduação, ocorrido, sobretudo, a partir da aprovação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG/CAPES 2011-2020). Conforme demonstra o gráfico abaixo, referente à região Oeste de SC, a expansão da pós-graduação se acentuou a partir de 2010. Entre 2002 a 2009 foram implantados na região apenas 02 PPG (Mestrado em Educação/UNOESC e Mestrado em Ciências Ambientais/UNOCHAPECÓ). Entre 2010 e 2019 foram implantados na região 26 novos PPG, passando de 03 para 28. Em 2019, as IES públicas e gratuitas respondiam por 28,6% dos PPG na região, contra 71,4% das IES comunitárias.

Gráfico 1 - Evolução no número de PPG criados na região Oeste de Santa Catarina entre 2002 e 2019.



Fonte: Dados disponíveis em Trevisol, De Bastiani, Brasil (2019) e atualizados a partir da base disponível da Plataforma Sucupira e GeoCapes em outubro de 2020.

A interiorização da pós-graduação pública e gratuita em educação é a primeira característica marcante do PPGE. A gratuidade do programa tem tornado possível a formação continuada e especializada de centenas de professores e demais profissionais, a maioria vinculada às redes públicas de ensino. A formação de professores, quer seja no nível de

graduação ou de pós-graduação, segue sendo um enorme desafio para o país e para as regiões, particularmente para a Mesorregião Fronteira Sul, que conta com um número reduzido de IES públicas. Na região, como de resto em todo o país, o percentual de professores com cursos de licenciaturas na área em que atua é bastante baixo. A título de ilustração, apenas 16% dos professores de Física, por exemplo, que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio possuem formação em Física. Na área de Português, esse percentual era de 54% (GATTI, 2014).

Tendo em vista esse contexto, a educação básica foi definida como uma das dimensões estruturantes do projeto inicial que deu origem ao PPGE. Além de objetivar a redução das assimetrias regionais no que diz respeito à oferta de PPG em educação na região, o PPGE foi concebido como um espaço de formação e de investigação sobre as diferentes temáticas e problemáticas que envolvem a educação básica, especialmente os temas e os desafios presentes nas redes públicas de ensino. O conjunto das atividades formativas, de pesquisa e de extensão que o programa promove visa oferecer aos estudantes uma formação teórica e metodológica consistente para a análise da realidade educacional, assim como prepará-los para a docência, para a gestão e para a participação ativa e transformadora da educação e da sociedade.

A importância da educação básica encontra-se claramente explicitada no Projeto do PPGE submetido à CAPES em 2012 (PROPEPG/APCN/PPGE, 2012, p. 13 e 14):

A relação com a educação básica [...] constitui-se com base no diálogo crítico, permanente, perfazendo o caminho da universidade até à escola e dessa à universidade, como via de mão dupla, como um sistema articulado cuja sobrevivência e desenvolvimento dependem fundamentalmente da capacidade de traduzir os desafios em problemas de pesquisa, em processos investigativos geradores de respostas e novas possibilidades para ambos os espaços formativos. Demarcado o compromisso da UFFS com a oferta de cursos de licenciatura com o objetivo de preparar professores para atuar na Educação Básica, ressalta-se o entendimento de que a formação proporcionada pela graduação não é mais suficiente para dar conta dos desafios da docência na atualidade. A apreensão e compreensão crítica do trabalho docente e das bases política e teórico-metodológicas implicadas na prática educativa estão a exigir também a formação *stricto sensu*. A verticalização nos conhecimentos da área educacional e o desenvolvimento das habilidades necessárias à investigação desse campo são características da formação promovida em um programa de mestrado. **Nessa perspectiva, pretende-se, com a implantação e implementação de um programa *stricto sensu*, potencializar a capacidade do professor no sentido de compreender e propor soluções para os problemas que afetam a escola na sua multidimensionalidade e que, de modos diversos, repercutem nos processos formativos iniciais e continuados ofertados pela universidade** (grifos inseridos).

O trecho acima evidencia, entre outros aspectos, o compromisso do PPGE com a formação de professores e com a melhoria da qualidade da educação básica. Enquanto

programa acadêmico de pós-graduação, o PPGE propôs-se a desenvolver formação e pesquisa com compromisso social, orientado por uma concepção emancipadora de educação e de conhecimento, ou seja, uma ciência capaz de compreender e transformar a realidade educacional que investiga. De acordo com o seu projeto, o PPGE propôs-se a investigar e a compreender criticamente os aspectos sociais, políticos e culturais, assim como, os fundamentos teórico-metodológicas presentes nas práticas educativas.

O PPGE partilha do pressuposto de que a investigação em educação é fundamental para a melhoria da qualidade da educação, para o desenvolvimento humano e para a promoção da cidadania. A produção do conhecimento precisa estar em estreita sintonia com a sociedade e com a realidade educacional. Ao invés da universidade e seus pesquisadores determinarem sozinhos os problemas científicos a pesquisar, as problemáticas de investigação resultam de um diálogo permanente entre os pesquisadores e a comunidade educacional.

O PPGE, neste sentido, surgiu e vem se consolidando como um espaço de formação, de debates, de aprofundamento teórico e de pesquisa em educação, especialmente sobre os temas estabelecidos em suas linhas de pesquisa. O PPGE orienta-se pelo desafio de compreender as problemáticas educacionais e, por meio da pesquisa, contribuir, de alguma forma, com a melhoria da qualidade da educação e de seus processos de gestão. Por meio de suas linhas de pesquisa o PPGE investiga a formação de docentes para a educação básica e superior, as identidades e saberes docentes, os processos pedagógicos em sua totalidade, as políticas educacionais e a gestão.

4- **Objetivos do PPGE**

De acordo com os Art. 2 e 3 do atual Regimento do PPGE, aprovado em maio de 2020 pela Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (Resolução Nº 8/2020-CONSUNI-CPPGEC), o PPGE orienta-se pelos seguintes objetivos:

Quadro 3. Objetivos do PPGE/UFS

GERAL	O PPGE tem como objetivo principal formar pesquisadores para atuar na investigação e produção de conhecimento que subsidie o exercício da docência com base na pesquisa socialmente relevante no campo da Educação.
	I - formar pesquisadores e docentes com competência para analisar criticamente as relações entre conhecimento científico, políticas educacionais, currículo, mundo do trabalho e os processos pedagógicos;
	II - desenvolver e reelaborar o conhecimento sobre a realidade educacional como fundamento teórico-metodológico para as práticas pedagógicas e a análise e formulação das políticas educacionais;

ESPECÍFICOS	III - investigar os processos e as dinâmicas educacionais no âmbito das políticas, da gestão educacional e dos processos de ensino e aprendizagem, produzindo subsídios para uma formação crítica e transformadora;
	IV - promover a interlocução, as trocas e a cooperação entre o Programa, as redes de ensino de Educação Básica e com os grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais;
	V - promover a internacionalização das atividades de formação e de pesquisa do Programa por meio do intercâmbio, da cooperação e da troca de experiências na área de educação entre pesquisadores na investigação e na produção de conhecimento científico, na troca de experiências e em atividades de intercâmbio com instituições estrangeiras.

FONTE: Regimento do PPGE (Res. N° 8/2020-CONSUNI-CPPGEC).

5- A Pesquisa no PPGE

Enquanto dimensão central de um programa de pós-graduação, a pesquisa é uma espécie de “vaso comunicante” que nutre todo o processo formativo dos estudantes, assim como insere o programa na comunidade científica nacional e internacional. Além disso, ela cria as condições para a inserção social e educacional do curso em âmbito local/regional, especialmente por meio de projetos e atividades que auxiliem a sociedade a construir políticas públicas e soluções para os problemas do cotidiano. Enquanto dimensão transversal, a pesquisa se organiza e se desenvolve por meio dos grupos, linhas e projetos de pesquisa, produção (científica, tecnológica e de inovação) dos docentes e discentes, internacionalização e projetos/atividades de extensão.

5.1 As Linhas de Pesquisa

Desde a sua implantação em 2013, o PPGE está organizado em torno de duas linhas de pesquisa. Em 2020, por ocasião da aprovação do novo Regimento do PPGE, as linhas de pesquisa passaram por algumas adequações. Além das adequações introduzidas nos ementários e palavras-chave, foi também aprovada uma mudança da nomenclatura da Linha 2. Essa foi a primeira vez que o PPGE introduziu mudanças em suas linhas de pesquisa. Até a aprovação do novo Regimento, a Linha 2 chamava-se “Conhecimento e desenvolvimento nos processos pedagógicos”. A partir daí passou a denominar-se “**Formação de professores: conhecimentos e práticas educacionais**”.

Quadro 4. Linhas de pesquisa, ementários e palavras-chave

LINHAS	EMENTÁRIO	PALAVRAS-CHAVE
LINHA 1: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Estuda a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Os processos de produção, implementação e avaliação das políticas públicas educacionais, especialmente as de formação de professores, as curriculares e as de gestão educacional. Agrega um conjunto de pesquisadores e projetos de pesquisa que investigam a educação enquanto uma construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, pelos conflitos, pelos interesses e pelas relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do estado, da economia e da cultura. Tem como propósito compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais.	Estado e Sociedade Civil; Políticas Públicas Educacionais; Formação de Professores; Gestão Educacional; Contexto Escolar.
LINHA 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	Formação de professores, suas bases teórico-metodológicas e suas relações com a prática educacional. Geração, transformação e inter-relação dos saberes do senso comum e dos conhecimentos científicos nos processos formativos e nas práticas coletivas das instituições educacionais. Tecnologias e recursos didático-pedagógicos na formação e na prática profissional dos professores. Saberes e práticas nos processos de inclusão / exclusão em instituições	Formação de professores; Conhecimento e práticas educacionais; Representações sociais; Inclusões sociais; Tecnologias educacionais.

FONTE: Regimento do PPGE (Res. N° 8/2020-CONSUNI-CPPGEC).

5.2 As Linhas de Pesquisa e o corpo docente

Ao longo dos anos o corpo docente foi sendo ampliado por meio dos editais de credenciamento. Até junho de 2020 o PPGE contava com 18 docentes, sendo 17 permanentes e 01 colaborador. No primeiro semestre de 2020, por meio do edital N° 324/GR/UFGS/2020, o PPGE definiu e implementou, pela primeira vez, a sua política de credenciamento de docentes. Os pedidos de credenciamento foram analisados por uma Comissão Externa de Avaliação constituída pela Portaria n° 498/GR/UFGS/2020. Ao término do processo a Comissão emitiu pareceres favoráveis à renovação de credenciamento de 13 docentes permanentes e 05 colaboradores. O quadro abaixo apresenta a vinculação dos docentes em

cada uma das linhas de pesquisa do PPGE.

Quadro 5. Vinculação do corpo docente às linhas de pesquisa do PPGE em 2020

LINHAS	DOCENTES PERMANENTES	DOCENTES COLABORADORES
1- POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Adriana Maria Andreis Camila Caracelli Scherma Claudécir dos Santos Joviles Vitório Trevisol Maria Silvia Cristofoli Nilce Fátima Scheffer Oto João Petry Patrícia Graff	Jaime Giolo
2- FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	Adriana Richit Ana M. Oliveira Pereira Iône Inês Pinsson Slongo Odair Nietzel Solange Maria Alves	Lísia Regina Ferreira Ilton Benoni da Silva Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro Neide Cardoso de Moura

FONTE: Sítio institucional do PPGE/UFS, 2020.

5.3- Os grupos de pesquisa (GP) vinculados ao PPGE

Os docentes do PPGE encontram-se atualmente vinculados a 11 grupos de pesquisa, todos devidamente certificados pela instituição junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Os docentes do PPGE respondem, em sua grande maioria, pelas funções de Líder ou Vice-Líder. Os GP comportam membros que integram o PPGE e outros pesquisadores da UFS e de outras instituições nacionais e estrangeiras.

Os GP listados abaixo respondem por um número expressivo de linhas de pesquisa (32 ao todo), cabendo observar que nem todas as linhas têm relação estreita com os temas e subtemas pesquisados nas linhas de pesquisa do PPGE. As relações são difusas, o que permite afirmar que o processo de criação dos GP se deu de forma independente e, em certa medida, desconexa à estruturação das linhas de pesquisa do PPGE. Os GP foram criados a partir do campo de interesse dos docentes e de suas relações acadêmicas e institucionais. Os GP, em geral, não foram estruturados a partir das linhas do PPGE, acarretando, entre outros aspectos, pouca organicidade entre os temas/objetos de pesquisa do PPGE e o que é realizado no âmbito dos GP.

Quadro 6. Vinculação do corpo docente do PPGE aos Grupos de Pesquisa

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA DO GP	DOCENTES DO PPGE
1- ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	1.1- Dinâmicas institucionais das políticas públicas 1.2- Atores, participação e políticas públicas 1.3- Políticas públicas setoriais	Joviles Vitório Trevisol Outros
2- EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E SOCIEDADE	2.1 Estado, campo educacional e profissão docente 2.2- Filosofia, educação e formação docente	Claudecir dos Santos Odair Nietzel Outros

3- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	3.1- Cultura digital e processos digitais na educação 3.2- Ensino e aprendizagem e tecnologias 3.3- Formação de professores, conhecimentos profissionais e seus elementos nos processos intervenientes	Adriana Richit Outros
4- GESTÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL	4.1- Políticas educacionais 4.2- Linguagem, Educação e Poder	Oto João Petry Adriana Richit Camila Caracelli Scherma
5- GRUPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO	5.1- Políticas educacionais inclusivas 5.2- Práticas de inclusão escolar	Patrícia Graff Outros
6- GRUPO DE PESQUISA ESPAÇO, TEMPO E EDUCAÇÃO	6.1- Cotidiano, conhecimento e educação escolar 6.2- Lugar e cotidiano, espaço-tempo global e educação 6.3- Territorialidades da juventudes, trabalho e educação	Adriana Maria Andreis Solange Maria Alves Outros
7- GRUPO DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.	7.1- Educação Matemática 7.2- Tecnologias da Informação - TIC e Probabilidade Estatística 7.3- Matemática 7.4- Inovação Tecnológica 7.5- Avaliação Institucional 7.6- Políticas Educacionais	Nilce Fátima Scheffer Outros
8- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS ESCOLA DE VYGOTSKY	8.1- Escola de Vygotsky e a educação escolar 8.2- Infâncias e educação infantil na Escola de Vygotsky.	Solange Maria Alves Ana Maria de Oliveira Pereira Outros
9- POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA E ESTUDOS URBANOS	9.1- Democracia e Processos Participativos 9.2- Estudos Urbanos e políticas públicas 9.3- Políticas Públicas e Educação	Silvia Maria Cristofoli Outros
10- DESENVOLVIMENTO HUMANO, CULTURA E EDUCAÇÃO	10.1- Desenvolvimento, educação e representações sociais 10.2- Educação Inclusiva 10.3- Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem	Lísia Regina Ferreira Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro
11- EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	11.1- Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática 12.2- Formação de professores 12.3- Implicações sociais da ciência e da tecnologia na educação	Ione Ines Pinsson Slongo Outros
TOTAL: 11	TOTAL DE LINHAS: 32	-

FONTE: Dados organizados a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq/UFS, 2020.

5.4 Produção científica e tecnológica do corpo docente

As atividades de pesquisa e de orientação desenvolvidas pelos docentes do PPGE foram publicados no formato de artigo, capítulos de livros e em livros. O quadro abaixo sintetiza o quantitativo da produção acadêmica dos docentes no último quadriênio de avaliação (2017-2020). O quadro abaixo foi elaborado a partir dos dados da produção científica de cada docente disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq. Decidiu-se apresentar a produção científica de todos os docentes no quadriênio (permanente ou colaborador).

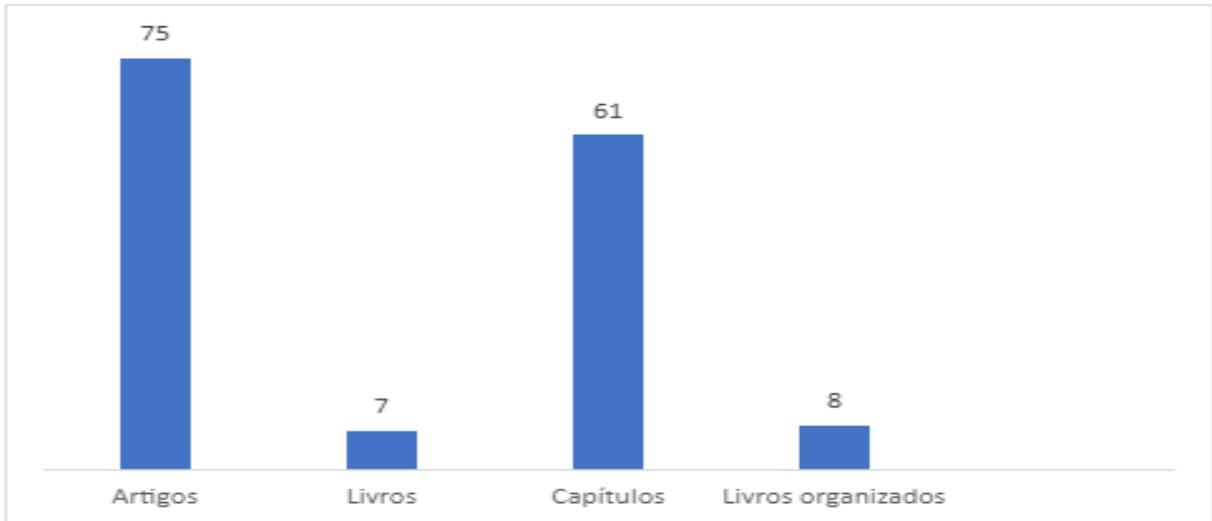
Quadro 7. Produção científica dos docentes do PPGE no período entre 2017-2020

DOCENTES	2020	2019	2018	2017	LIVRO	CAP	ORG LIV
Adriana Maria Andreis	3	6	-	1	-	9	-
Adriana Richit	9	5	4	5	1	2	-
Ana Maria de Oliveira Pereira	1	1	-	1	1	9	-
Camila Caracelli Scherma	-	-	-	-	-	2	2
Claudecir dos Santos	1	1	1	-	-	2	-
Iône Inês Pinsson Slongo	3	2	1	-	-	2	1
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-	2	-
Jaime Giolo	1	-	1	-	1	1	-
Joviles Vítório Trevisol	3	1	3	2	1	5	-
Lísia Regina Ferreira	1	-	-	-	-	2	2
Maria Sílvia Cristofoli		1	-	1	-	2	-
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	-	4	-
Neide Cardoso de Moura	-	1	-	-	-	-	-
Nilce Fátima Scheffer	3	5	-	-	1	6	2
Odair Neitzel	2	3	1	1	1	5	1
Oto João Petry	1	1	1	1	1	4	-
Patrícia Gräff	6	3	-	1	-	1	-
Solange Maria Alves	1	-	2	-	-	3	-

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira, 2021

O gráfico abaixo sintetiza o quantitativo da produção científica dos docentes do PPGE no período 2017-2020, considerando as quatro principais modalidades de publicação acadêmica do PPGE (artigos em periódicos, artigos em livro, livros autorais e livros organizados).

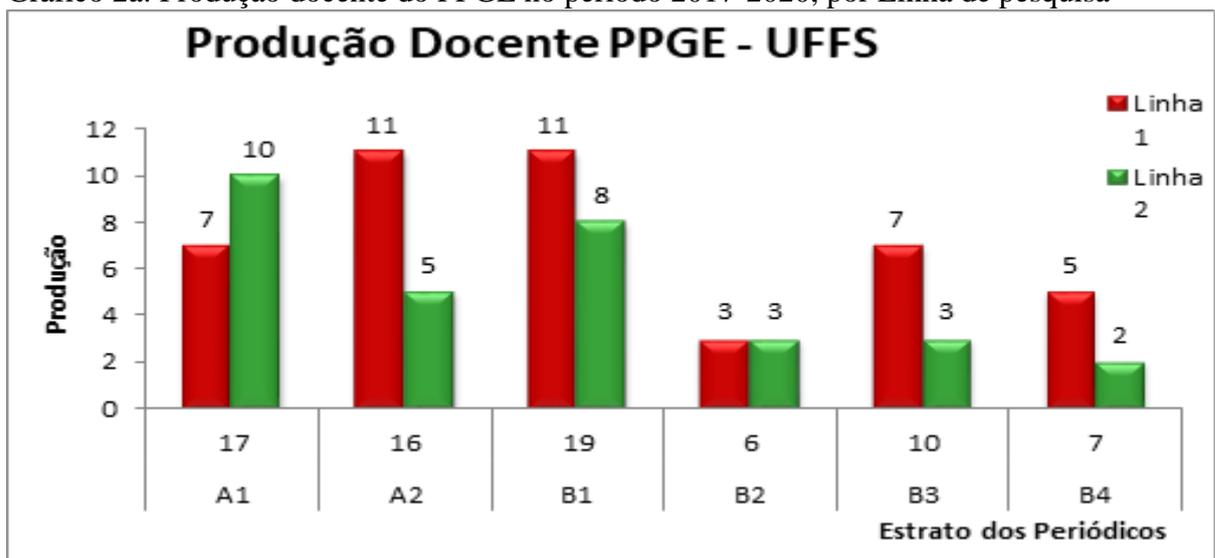
Gráfico 2: Total da produção científica e tecnológica dos docentes do PPGE no período 2017-2020, por modalidade de publicação



FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira, 2021

Destacamos, ainda, a consolidação da pesquisa no âmbito do PPGE na medida em que crescentemente os resultados das pesquisas têm sido publicados em periódicos, capítulos e livros e anais de eventos. O gráfico a seguir traz a sistematização das produções do PG em periódicos, distribuídas entre as duas linhas que o compõem, nomeadamente L1: Políticas Públicas e L2: Processos Educacionais.

Gráfico 2a: Produção docente do PPGE no período 2017-2020, por Linha de pesquisa



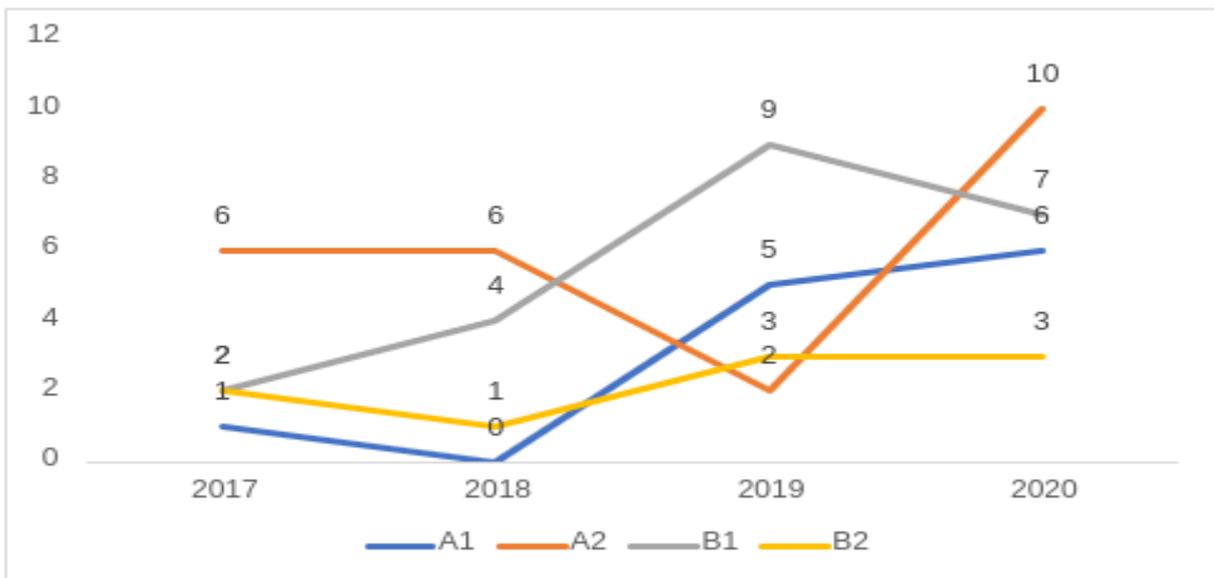
FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira, 2021

O gráfico evidencia a significativa produção do PG em periódicos de alto estrato. No período 2017-2020 foram publicados 75 artigos, sendo 17 artigos em periódicos A1 e 16

artigos em periódicos A2, totalizando 33 artigos no estrato A. Esse quantitativo corresponde à média de 1,83 artigos por docente no estrato A. Além disso, pelo gráfico é possível observar o equilíbrio em relação à produção intelectual entre as duas linhas de pesquisa do PG.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da produção científica e tecnológica dos docentes no período 2017-2020 publicada em Periódicos mais bem posicionados no Qualis/Capes (quatro estratos superiores do Qualis).

Gráfico 3: Evolução da produção científica dos docentes publicada nos quatro estratos superiores do Qualis/Capes (2017-2020)



FONTE: Gráfico organizado pela Comissão a partir dos dados disponibilizados pela PROPEPG/UFS em janeiro de 2021.

5.5 Envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa

O propósito desse item é dimensionar, em termos quantitativos, o envolvimento dos docentes do PPGE em projetos de pesquisa aprovados em editais de fomento à pesquisa da UFS e de outras agências de fomento, assim como, os projetos de demanda espontânea cadastrados no Sistema Prisma/UFS.

O quadro abaixo detalha o quantitativo de projetos de pesquisa aprovados no último quadriênio em editais de fomento à pesquisa lançados pela UFS e por agências de pesquisa.

Quadro 8: Projetos de pesquisa aprovados pelos docentes do PPGE em editais de fomento da UFS e em agências de fomento (2017-2020).

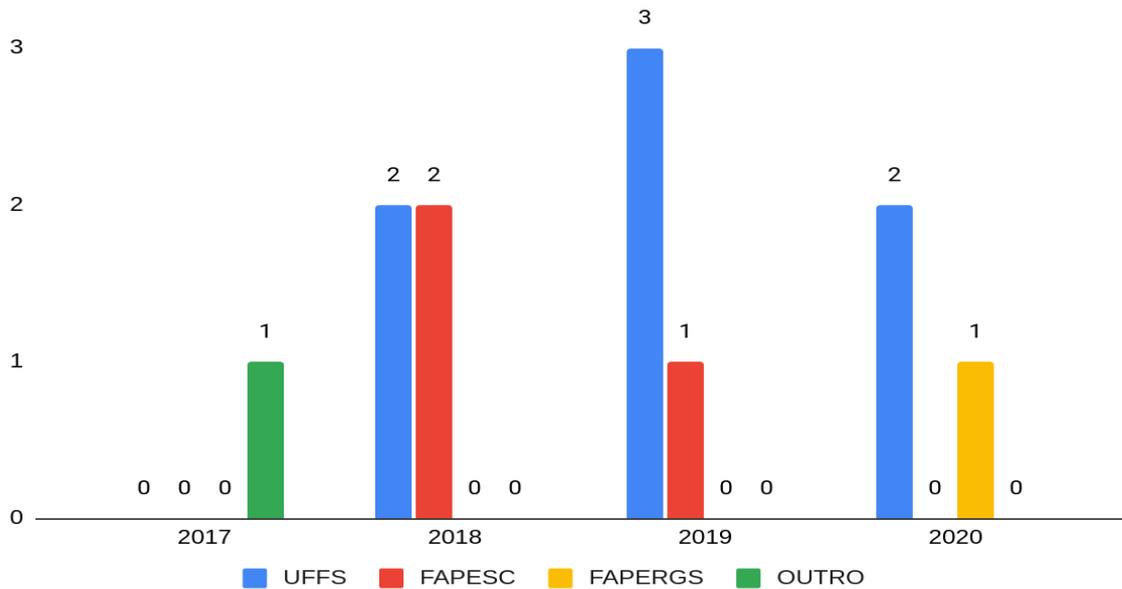
DOCENTES	PROJETO DE PESQUISA APROVADOS
----------	-------------------------------

	2017-2020					
	UFFS	CNPQ	FAPESC	FAPERGS	OUTRO	TOTAL
Adriana Maria Andreis	3	-	-	-	-	03
Adriana Richit	3	-	-	1	-	04
Ana Maria de Oliveira Pereira	-	-	-	-	-	-
Camila Caracelli Scherma	-	-	1	-	-	01
Claudecir dos Santos	-	-	1	-	-	01
Iône Inês Pinsson Slongo	-	-	-	-	-	-
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-	-
Jaime Giolo	-	-	-	-	-	-
Joviles Vítório Trevisol	1	-	-	-	-	01
Lísia Regina Ferreira	-	-	-	-	-	-
Maria Sílvia Cristofoli	1	-	-	-	-	01
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	1	01
Neide Cardoso de Moura	-	-	-	-	-	-
Nilce Fátima Scheffer	1	-	-	-	-	01
Odair Neitzel	-	-	-	-	-	-
Oto João Petry	-	-	-	-	-	-
Patrícia Gräff	-	-	-	-	-	-
Solange Maria Alves	-	-	-	-	-	-
TOTAL	7	0	3	1	1	12

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos projetos aprovados em editais de fomento à pesquisa da UFFS e nas diferentes agências de fomento.

Gráfico 4: Projetos de pesquisa aprovados pelos docentes em **editais de fomento** da UFFS e em agências de fomento, por ano e instituição financiadora (2017-2020)



FONTE: Gráfico organizado pela Comissão a partir dos dados disponibilizados pela PROPEPG/UFFS em janeiro de 2021.

O quadro a seguir condensa os dados referentes ao quantitativo de projetos de pesquisa aprovados pelos docentes do PPGE nos editais de **iniciação científica (IC)** no período 2017-2020. Os referidos projetos envolvem estudantes bolsistas e voluntários de graduação.

Quadro 9. Projetos de pesquisa da modalidade **iniciação científica (IC)** aprovados pelos docentes em editais da UFFS e de agências externas no quadriênio 2017-2020.

DOCENTES	PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA APROVADOS 2017-2020					
	UFFS	CNPQ	FAPESC	FAPERGS	OUTRO	TOTAL
Adriana Maria Andreis	3	-	-	-	-	3
Adriana Richit	-	-	-	-	-	-
Ana Maria de Oliveira Pereira	-	-	-	-	-	-
Camila Caracelli Scherma	-	-	-	-	-	-
Claudecir dos Santos	-	-	-	-	-	-
Iône Inês Pinsson Slongo	-	-	-	-	-	-
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-	-
Jaime Giolo	-	-	-	-	-	-
Joviles Vítório Trevisol	1	-	-	-	-	1
Lísia Regina Ferreira	-	-	-	-	-	-
Maria Sílvia Cristofoli	-	-	-	-	-	-
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	-	-
Neide Cardoso de Moura	-	-	-	-	-	-
Nilce Fátima Scheffer	1	-	1	-	-	2
Odair Neitzel	-	-	-	-	-	-
Oto João Petry	-	-	-	-	-	-
Patrícia Gräff	-	-	-	-	-	-

Solange Maria Alves	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4	-	1	-	-	5

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020.

O quadro a seguir sintetiza o quantitativo de estudantes da graduação (bolsistas e voluntários) que integraram projetos de pesquisa dos docentes do PPGE.

Quadro 10. Quantitativo de **estudantes de graduação (bolsistas e voluntários)** que participaram de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do PPGE (2017-2020).

DOCENTES	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Adriana Maria Andreis	-	-	2	-	02
Adriana Richit	-	-	-	-	-
Ana Maria de Oliveira Pereira	-	-	-	-	-
Camila Caracelli Scherma	-	-	-	-	-
Claudecir dos Santos	-	-	-	-	-
Iône Inês Pinsson Slongo	-	-	-	-	-
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-
Jaime Giolo	-	-	-	-	-
Joviles Vitório Trevisol	-	-	-	1	01
Lísia Regina Ferreira	-	-	-	-	-
Maria Sílvia Cristofoli	-	-	-	-	-
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	-
Neide Cardoso de Moura	-	-	-	-	-
Nilce Fátima Scheffer	2	2	-	1	05
Odair Neitzel	-	-	-	-	-
Oto João Petry	-	-	-	-	-
Patrícia Gräff	-	-	-	-	-
Solange Maria Alves	-	-	-	-	-
TOTAL	2	2	2	2	08

FONTE: PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020.

6- A Extensão no PPGE

Assim como a pesquisa, a extensão também cumpre um papel importante para a consolidação de um PPG, Ela estabelece, em geral, uma “via de mão dupla” entre o programa e a comunidade regional, particularmente com as redes públicas de educação básica.

O quadro abaixo detalha o número de projetos de extensão aprovados pelos docentes nos editais de fomento da UFFS e de outras agências de fomento.

Quadro 11. Projetos de extensão aprovados em editais de extensão da UFFS e de outras agências de fomento (2017-2020).

DOCENTES	PROJETOS DE EXTENSÃO 2017-2020						
	UFFS	CAPES	CAPES	CNPQ	FAPESC	FAPERGS	OUTRO

		PIBID	RESID PEDAG					
Adriana Maria Andreis	1	-	-	-	-	-	-	1
Adriana Richit	-	-	-	-	-	-	-	-
Ana Maria de Oliveira Pereira	3	-	-	-	-	-	-	3
Camila Caracelli Scherma	2	-	-	-	-	-	-	2
Claudecir dos Santos	2	-	-	-	-	-	-	2
Iône Inês Pinsson Slongo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaime Giolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Joviles Vitório Trevisol	-	-	-	-	-	-	-	-
Lísia Regina Ferreira	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Sílvia Cristofoli	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Neide Cardoso de Moura	1	-	-	-	-	-	2	3
Nilce Fátima Scheffer	1	1	-	-	-	-	-	2
Odair Neitzel	4	-	-	-	-	-	-	4
Oto João Petry	1	-	-	-	-	-	-	1
Patrícia Gräff	2	-	-	-	-	-	-	2
Solange Maria Alves	1	-	-	-	-	-	-	1
FONTE	18	1	-	-	-	-	2	21

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020.

Os projetos de extensão envolveram estudantes bolsistas e voluntários. O quadro

abaixo detalha o número de estudantes de graduação que participaram dos projetos de extensão coordenados no período pelos docentes do PPGE.

Quadro 11.a. Quantitativo de **estudantes de graduação (bolsistas e voluntários)** que participaram de projetos de extensão desenvolvidos por docentes do PPGE (2017-2020).

DOCENTES	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Adriana Maria Andreis	-	-	-	-	-
Adriana Richit	-	-	-	-	-
Ana Maria de Oliveira Pereira	-	-	-	-	-
Camila Caracelli Scherma	-	-	-	-	-
Claudecir dos Santos	-	-	-	-	-
Iône Inês Pinsson Slongo	-	-	-	-	-
Ilton Benoni da Silva	-	-	-	-	-
Jaime Giolo	-	-	-	-	-
Joviles Vítório Trevisol	-	-	-	-	-
Lísia Regina Ferreira	-	-	-	-	-
Maria Sílvia Cristofoli	-	-	-	-	-
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	-	-	-
Neide Cardoso de Moura	-	-	-	-	-
Nilce Fátima Scheffer	2	4	-	-	6
Odair Neitzel	-	-	-	-	-
Oto João Petry	-	-	-	-	-
Patrícia Gräff	-	-	-	-	-
Solange Maria Alves	-	-	-	-	-
TOTAL	2	4	-	-	6

FONTE: PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020.

7- Dissertações defendidas

Ao longo de seus 07 anos de funcionamento, o PPGE realizou 08 processos seletivos (com entrada anual, sempre no segundo semestre de cada ano). Em todos os processos seletivos, o PPGE implementou todas as vagas ofertadas. O percentual de inscritos, a despeito de uma ligeira variação entre os anos, manteve-se na média de 10.94 candidato/vaga. O PPGE é PPG da UFFS que apresenta a maior média anual de inscritos (relação candidato/vaga).

Quadro 12. Relação candidato/vaga nos processos seletivos do PPGE/UFFS (2013-2020)

PPGE	EDITAL	INSCRIÇÕES DEFERIDAS	Nº DE VAGAS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
2013	EDITAL Nº 83/UFFS/2013	445	20	22.25
2014	EDITAL Nº 39/UFFS/2014	241	20	12.05
2015	EDITAL Nº 87/UFFS/2015	222	20	11.1
2016	EDITAL Nº 96/UFFS/2016	177	20	8.85

2017	EDITAL N°148/UFFS/2017	223	20	11.15
2018	EDITAL N° 49/UFFS/2018	162	20	8.1
2019	EDITAL N°241/UFFS/2019	154	24	6.41
2020	EDITAL N° 89/UFFS/2020	184	24	7.66
MÉDIA	-	226	21	10.94

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

No período entre 2013-2020 ingressaram no PPGE 168 estudantes. Desse total, apenas 10 (dez) não finalizaram o curso. As desistências foram motivadas, em geral, por problemas de saúde. A taxa média anual de concluintes no período entre 2013 e 2020 foi de 93.75%. Apenas um estudante em média, por ano, não conseguiu defender a sua dissertação.

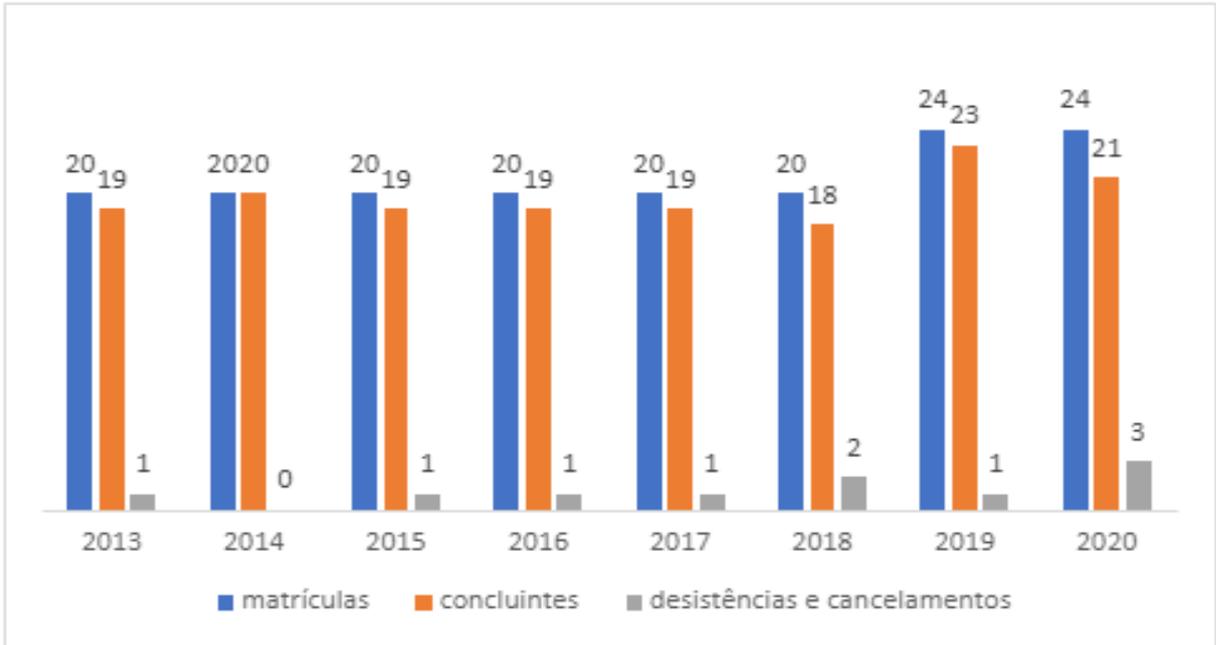
Quadro 13. Evolução das matrículas, concluintes e desistências do PPGE/UFFS no período entre 2013 e 2020

PPGE	VAGAS	MATRÍCULAS	CONCLUINTES	DESISTÊNCIAS E CANCELAMENTOS
TURMA 2013	20	20	19	1
TURMA 2014	20	20	20	-
TURMA 2015	20	20	19	1
TURMA 2016	20	20	19	1
TURMA 2017	20	20	19	1
TURMA 2018	20	20	18	2
TURMA 2019	24	24	23(possíveis)	1
TURMA 2020	24	24	23(possíveis)	3
TOTAL	168	168	158	10

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

Em relação ao quadro acima cabe observar que os mestrandos das turmas ingressantes em 2019 e 2020 ainda estão em curso. Em virtude de tempo máximo de realizado do curso (30 meses), uma parte dos estudantes estão na fase de elaboração das dissertações. O gráfico abaixo detalha as informações dispostas no quadro acima.

Gráfico 5: Número de discentes matriculados, concluintes e evadidos (desistências e cancelamentos) no PPGE (2013 e 2020).



FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

O gráfico a seguir sintetiza os percentuais médios de evasão no PPGE no período 2013-2020. Embora as turmas 2019 e 2020 não tenham cumprido ainda todas as exigências para a conclusão do curso, o percentual médio de evasão no período foi de 6.25% ao ano.

Gráfico 6: Taxas de evasão (desistências e cancelamentos) no PPGE/UFFS no período entre 2013 e 2020



FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

O tempo médio de titulação é outro aspecto importante a ser observado. No período entre 2013-2020 a média de tempo de titulação dos estudantes (entre a data de ingresso e a data de defesa) é de 24.82 meses, um percentual que atende plenamente as exigências estabelecidas pelas políticas nacionais de avaliação.

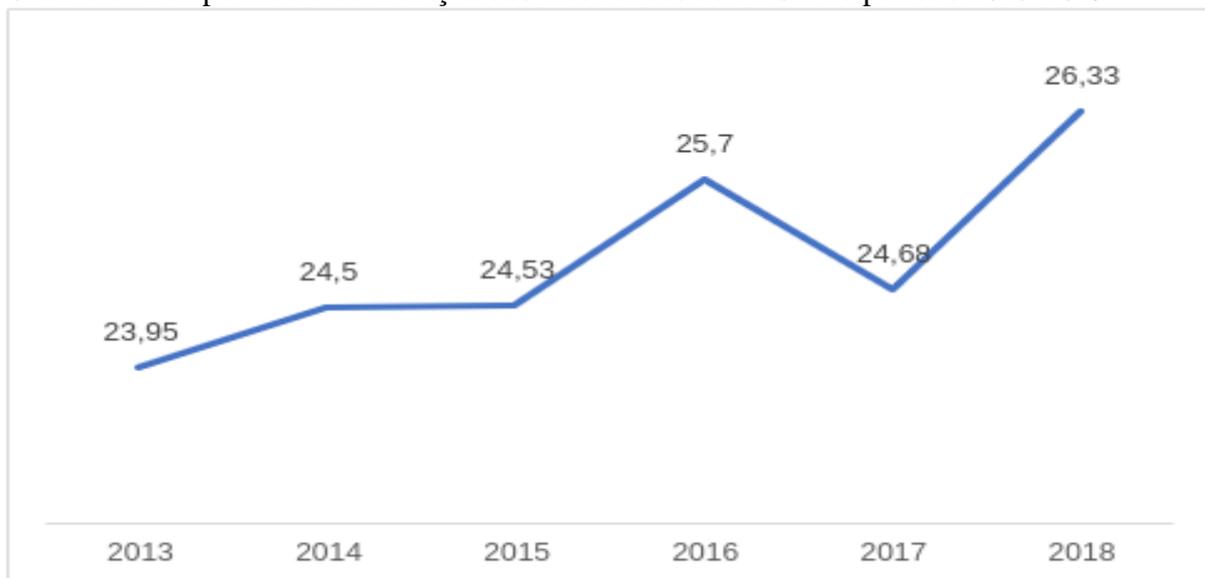
Quadro 14. Tempo médio de tempo para titulação dos estudantes do PPGE (2013-2020)

TURMA	TOTAL DE MESES
TURMA 2013	23,95
TURMA 2014	24,50
TURMA 2015	24,53
TURMA 2016	25,70
TURMA 2017	24,68
TURMA 2018	26,33
TURMA 2019	cursando
TURMA 2020 (em curso)	cursando
MÉDIA FINAL	24.94

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

Com base nos dados acima, o gráfico a seguir detalha o período médio de tempo de titulação (em meses) em cada uma das turmas ingressantes do PPGE. Os dados referentes à turma 2020 não foram inseridos em virtude de que o ingresso ocorreu em setembro de 2020. Até o presente momento (fevereiro de 2021) nenhum estudante da Turma 2020 concluiu o curso.

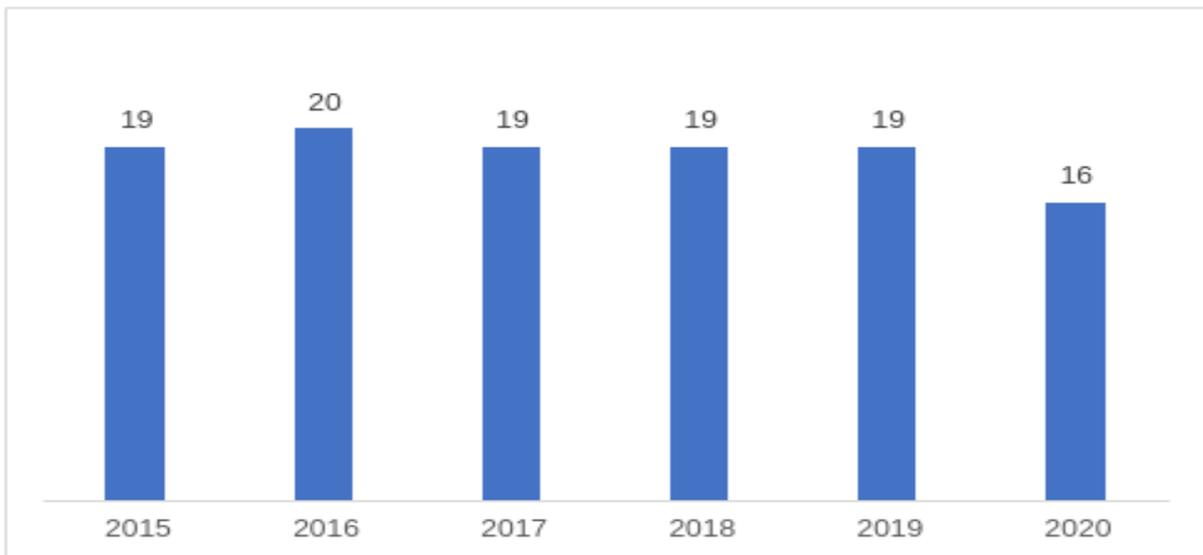
Gráfico 7: Tempo médio de titulação dos mestrandos do PPGE no período 2015-2019.



FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

Como destacado acima, 168 estudantes ingressaram no PPGE no período 2013-2020. Até dezembro de 2020, desse total apenas dez estudantes haviam desistido do curso. Conforme evidenciado no gráfico abaixo, no período 112 estudantes defenderam suas dissertações no PPGE. Cabe observar que os números abaixo não estão organizados por turma, mas por ano. Dizem respeito, portanto, ao total de estudantes que defenderam ao longo do ano/exercício. A primeira defesa ocorreu em 2015 tendo em vista que a primeira turma do PPGE ingressou em 2013.

Gráfico 8: Evolução no número de dissertações defendidas no PPGE por ano (2015-2020).



FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

O quadro abaixo apresenta a distribuição das dissertações defendidas de acordo com o corpo docente do PPGE. Cabe observar que alguns docentes não orientaram dissertações no programa em virtude de serem docentes colaboradores ou de terem ingressado no PPGE nos anos recentes.

Quadro 15. Relação das dissertações defendidas no PPGE no período 2013-2020, por ano e orientação

DOCENTES	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Adriana M. Andreis	-	-	-	-	-	2	2	1	05
Adriana Richit	-	-	1	3	1	-	2	1	08
Ana Maria O. Pereira	-	-	-	-	-	-	1	-	01

Ariane F. L. da Silva	-	-	1	-	1	1	-	-	03
Camila C. Scherma	-	-	-	-	-	2	1	-	03
Claudecir dos Santos	-	-	-	-	2	1	2	1	06
Iône Inês P. Slongo	-	-	-	1	1	1	-	1	04
Ilton Benoni da Silva	-	-	1	1	-	1	2	-	05
Jaime Giolo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Joviles V. Trevisol	-	-	1	1	1	1	1	1	06
Lísia Regina Ferreira	-	-	1	-	2	1	1	1	06
Maria Sílvia Cristofoli	-	-	1	1	2	2	1	1	08
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-	-	2	2	1	1	2	1	09
Marilane M. W. Paim	-	-	2	2	2	1	1	-	08
Neide C. de Moura	-	-	-	1	1	-	2	2	06
Nilce F. Scheffer	-	-	-	-	-	1	1	2	04
Odair Neitzel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oto João Petry	-	-	2	4	4	1	3	2	16
Patrícia Gräff	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roberto Dias da Silva	-	-	2	-	-	-	-	-	02
Solange Maria Alves	-	-	2	1	2	-	2	-	07
Valéria de B. Mattos	-	-	-	-	2	-	-	-	02
Vicente de Paula Almeida Junior	-	-	2	2	-	-	-	-	04
MÉDIA FINAL	-	-	18	19	22	15	24	14	112

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020.

O quadro abaixo detalha outros aspectos do processo de orientação. Além dos títulos das dissertações, ele apresenta o ano da defesa, o nome dos autores dos trabalhos e os seus respectivos orientadores.

Quadro 16: Relação dos egressos e títulos das dissertações defendidas no PPGE no período 2015-2020, por ano e orientação (2015-2020)

ORIENTADO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO	EGRESSO
Adriana Maria Andreis	ENSINO MÉDIO INOVADOR: A VIDA DA POLÍTICA EDUCACIONAL EM DIÁLOGO COM A PALAVRA DAS ESCOLAS DE SANTA CATARINA	2018	Elisabete do Carmo Dal Piva
	O CAMPO NA ESCOLA (DES)ENCONTROS ENTRE PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO E POLÍTICA EDUCACIONAL	2018	Greti Aparecida Pavani
	A NOÇÃO DE TRABALHO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM ESTUDO DOS DISCURSOS DOS JOVENS E DOS DOCUMENTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS	2019	Adriana Regina Menegatti Perin

	DIVERSIDADE E CONFLITOS ESCOLARES: UMA FRONTEIRA EM INVESTIGAÇÃO	2019	Roseclei Aparecida da Costa Petry
	ENTRE A NARRATIVA COLONIAL E A TRAJETÓRIA DECOLONIAL: INDÍCIOS DOS LUGARES DOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO	2020	Luiz Fernando Kavalerski
Adriana Richit	TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: COMPREENSÕES QUE PERMEIAM OS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E AS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CONCÓRDIA/SC	2015	Vanessa Frizon
	MUDANÇAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO	2015	Fabíola Carla Andretta Teffili
	PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS ENTRE 2005-2015	2016	Leandro Hupalo
	HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE (1970-1990): DESAFIOS EDUCACIONAIS ENFRENTADOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE	2016	Lidiane Tania Ronsoni Maier
	TENDÊNCIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE LIVROS DIDÁTICOS	2016	Luana Angélica Alberti
	PERSPECTIVAS DE ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, TECNOLÓGICOS E DO CONTEÚDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	2017	Juliane Colling
	ENSINO DE MÚSICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: SABERES DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE FORMATIVA	2019	Adilson de Souza Borges
	CONHECIMENTOS DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE FORMADORES DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE AS AÇÕES PROMOVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	2019	William Xavier de Almeida
	ASPECTOS DA COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARTICIPANTES EM UM ESTUDO DE AULA (LESSON STUDY) NO CONTEXTO BRASILEIRO	2020	Ana Paula Tomasi
Ana Maria de Oliveira Pereira	AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O TRABALHO NO CRAS	2019	Graziele Garbin Moreira da Silva
Ariane Franco Lopes da Silva	REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM LIVROS DIDÁTICOS: IMAGENS E SEUS SENTIDOS	2015	Elise Helene Moutinho Bernardo De Moraes

	DEFICIÊNCIA E SUAS REPRESENTAÇÕES: PROPAGAÇÃO DE IMAGEM DE CORPO E SEUS SIGNIFICADOS	2017	Olga Christina Scandolara Dos Santos
	A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE MÃES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	2018	Magali Maria Johann
Camila Caracelli Scherma	AS VOZES CONSTITUTIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DO NASCEDOURO AOS DIAS ATUAIS (1998-2018).	2018	Jéssica Pauletti
	A EDUCAÇÃO E O ZERO HORA: REFLEXOS E REFRAÇÕES DO DISCURSO NEOLIBERAL NAS PÁGINAS DE UM JORNAL	2018	Tânia Mara Machado Thomé
	VOZES QUE CONSTITUEM O DISCURSO DA IGUALDADE EDUCACIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	2019	Gisele da Silva Santos
Claudecir dos Santos	A EXCLUSÃO INTRAESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM O CURRÍCULO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	2017	Estelamaris Galiazzi Souza
	REORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: AVALIAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DO PNAIC	2017	Marciane Maciel
	AVALIAÇÃO DO PROJETO ATLETA DO FUTURO (PAF/CHAPECÓ) SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA REFLEXIVA DE PIERRE BOURDIEU	2018	Mauro Luiz Johann
	O PROGRAMA DE AVISO POR INFREQUÊNCIA DE ALUNO (APOIA): UM ESTUDO DE SUA EFETIVIDADE NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR EM CHAPECÓ, SC	2019	Katia Aparecida Rodrigues
	A EDUCAÇÃO ENQUANTO DIREITO PÚBLICO SUBJETIVO: LEITURAS ACERCA DA HERANÇA DE UM DIREITO EM DIFERENTES CENÁRIOS PARADIGMÁTICOS	2019	Regiani Rolim de Moura
	PERCEPÇÕES DE UM CONTRATO RACIAL NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS NEGROS NO BRASIL: ESTUDO A PARTIR DA REPRESENTATIVIDADE DOS NEGROS NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SC	2020	Bruna Marcos Velho
	Iône Inês Pinsson Slongo	O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DOS SIMPÓSIOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH-BRASIL) 1961-2015	2016
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA COMO OBJETO DE ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES (2005-2015)		2017	Priscilla Romano
O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: 20 ANOS DE DEBATES NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)		2018	Marzane Garvão
A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR		2020	Aline Malagi

Ilton Benoni da Silva	A DIMENSÃO EPISTÊMICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM, COM BASE NA TEORIA "DA RELAÇÃO COM O SABER", DE BERNARD CHARLOT.	2015	Cheila Daniane Marianof Milczarek
	A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ENEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO HISTÓRICA-TEMÁTICA-PROBLEMATIZADORA	2016	Daniela Fernanda Comiran
	NA RODA DO CONHECIMENTO: ENTRE SABERES DA CAPOEIRA E SABERES DA ESCOLA	2018	Marcelo Pertussatti
	SABERES MOBILIZADOS NO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS CHAPECÓ	2019	Monalisa Paulino
	A NOÇÃO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA DE "CAMINHO" NO KARATE-DO DE GICHIN FUNAKOSHI E SUAS POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS	2019	Sidinei Luís Zucchi
Jaime Giolo	-	-	-
Joviles Vitério Trevisol	POLÍTICAS DE ACESSO E AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	2015	Rosileia Nierotka
	DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA (1968-2015)	2016	Sherlon De Bastinani
	O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	2017	Lizeu Mazzioni
	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A ATUAÇÃO DO MST NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA COGNITIVA	2018	Dionata Luiz Plentz da Luz
	A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)	2019	Paulo Roberto da Silva
	A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: POLÍTICAS E DINÂMICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD EM SANTA CATARINA	2020	Jaques de Toledo
Lísia Regina Ferreira	O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	2015	Mara Cristina Fortuna da Silva
	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL	2017	Lucélia Peron
	A GÊNESE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DO SEGUNDO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2017	Natália Silveira Lima

	ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM UMA ESCOLA KAINGANG	2018	Adriana Colling
	AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE A INFLUÊNCIA DOS SEUS CONCEITOS DE FÍSICA NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	2019	Camila Gasparin
	QUEIXA ESCOLAR E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	2020	Marlize Paese
Maria Sílvia Cristofoli	POLÍTICA EDUCACIONAL E ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: A INFRAESTRUTURA COMO DIMENSÃO NA GARANTIA DE PADRÃO DE QUALIDADE	2015	Raquel Dallagnol
	UMA AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PROINFÂNCIA EM ERECHIM: A POLÍTICA DOS ESPAÇOS ESCOLARES	2016	Daniele Vanessa Klosinski
	FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM DUAS REDES MUNICIPAIS DO ALTO URUGUAI	2017	Neila Carla Camerini
	IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL: CONCEPÇÕES, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO	2017	Nelso dos Santos
	CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFFS	2018	Alexandre Luis Fassina
	POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA	2018	Franciele X. Picolli Ferrari
	PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (RS)	2019	Elitana Antonioli
	O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA NA ARGENTINA E BRASIL	2020	Jéssica Kethin Cousseau
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	CONTRIBUIÇÕES PARA UM ESTUDO PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	2015	Ariane Angelita de Oliveira
	SER PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CMEIS E PRÉ-ESCOLAS DE REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CONCÓRDIA, SC: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DOCENTE	2015	Marivanda Cadore Pissolo
	IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DO PNAIC NAS COMPREENSÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS ELABORAÇÕES DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PELAS CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	2016	Cirlei Giombelli
	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EAD: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DO ENSINAR E DO APRENDER	2016	Edinei Marcos Grison

	FUTURO E DOCÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM UM CONTEXTO DE PRESENTISMO	2017	Karen Angélica Seitenfus
	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LITERATURA E O FAZER PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UMA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA	2018	Daiane Dill
	O ENSINO DE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DO TEXTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA	2019	Juliana Chemin
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE AS COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS A PARTIR DE VIDEOGRAVAÇÃO	2019	Simone de Mello
	PROCESSOS PSICOLINGUÍSTICOS ENVOLVIDOS NA COMPREENSÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO: UM ESTUDO SOBRE TAREFAS DE ALFABETIZAÇÃO	2020	Leisa Aparecida Gviasdecki De Oliveira
Marilane Maria Wolff Paim	A PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IRANY JAIME FARINA NA PERSPECTIVA FREIREANA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS	2015	Neusa Terezinha Alves Bento
	A ALFABETIZAÇÃO E MÚSICA: UM ENCONTRO NA LINGUAGEM	2015	Rodrigo Garcez
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES PRESENTES NO ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA	2016	Lorita Helena Campanholo Bordignon
	PERSPECTIVAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	2016	Tatiana Peretti
	ALFABETIZAÇÃO E CURRÍCULO: ÊNFASES NAS FORMAÇÕES DE PROFESSORES NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	2017	Anisia Ripplinger
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EJA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	2017	Naira Fabieli Kuhn
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE CONCÓRDIA	2018	Andreia Cadorin Schiavone
	CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES	2019	Lucimara Frigo Machado
Neide Cardoso de Moura	RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE ILUSTRAÇÕES NOS BLOGS EDUCACIONAIS	2016	Rose Antonietti Gomes de Almeida
	FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ: UM TECIDO A SER CERZIDO	2017	Ana Maria Andreola Badin

	RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O MESMO ESPAÇO, LUGARES DE ESTRANHAMENTO	2019	Eliane Isabel Belani
	FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA DE PROFESSORES DE FILOSOFIA NA REGIÃO DE CHAPECÓ: DAR VOZ ÀS VOZES	2019	Luiz Carlos de Abreu
	AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA DANÇA CLÁSSICA: UM ESPETÁCULO PARA NÃO SE DANÇAR SÓ	2020	Tammy Scarlet Gehlen Signore
	A EDUCAÇÃO SEXUAL NO PROCESSO PEDAGÓGICO: QUE LUGAR OCUPA?	2020	Francielly De Lima Oliveira
Nilce Fátima Scheffer	DO PAIUB AO SINAES: APROXIMAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	2018	Isabel Cristina Miorando Luft
	IMPLICAÇÕES DO SISTEMA PROFESSOR ONLINE PARA A GESTÃO ESCOLAR NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA: UMA DISCUSSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO	2019	Sibele Mueller
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS EM RELAÇÃO À BNCC	2020	Jaqueline Zandonay
	META-AVALIAÇÃO: PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADES DE FRONTEIRA NA AMÉRICA DO SUL	2020	Clarice de Fátima da Silva
Odair Neitzel	-	-	-
Oto João Petry	DILEMAS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO POPULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	2015	Marlei Dambros
	ANÁLISE DE REQUISITOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	2015	Rosane Fátima Vasques
	CURRÍCULO E CONHECIMENTO ESCOLAR NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UM ESTUDO NA MICRORREGIÃO DE CHAPECÓ/SC	2016	Chaiane Bukowski
	MERCOSUL EDUCACIONAL: ANÁLISE DA GESTÃO EDUCACIONAL NA PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL	2016	Edna Menegatti
	O ENSINO DE HISTÓRIA NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO RIO GRANDE DO SUL: CONFIGURAÇÕES E INTENCIONALIDADES	2016	Luthiane Miszak Valença De Oliveira
	POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO ESCOLAR	2016	Paoline Bresolin
	MODELAGEM DE SOFTWARE PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2017	Lara Popov Zambiasi Bazzi Oberderfer

	A GESTÃO ESCOLAR NA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: INTENCIONALIDADES E TENSIONAMENTOS	2017	Aline Borin
	MODELAGEM DE SOFTWARE PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2017	Lara Popov Zambiasi Bazzi Oberderfer
	PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR: NOVA ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SANTA CATARINA	2018	Aline da Silva Serpa
	PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR EM SANTA CATARINA: A GESTÃO DEMOCRÁTICA EM QUESTÃO	2019	Janete Palú
	CURRÍCULO ESCOLAR NOS PLANOS DE GESTÃO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SANTA CATARINA: CAMPOS EM DISPUTA	2019	Vanessa Daiane Rauber
	A GESTÃO PÚBLICO-PRIVADO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INTEGRAL – EMITI EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA	2020	Gelvane Nicole Guarda
	SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO EM REDES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO OESTE CATARINENSE: A MERCADORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?	2020	Elíria Heck Hoffmann
	BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL, SONHO OU REALIDADE? UM ESTUDO DAS POLÍTICAS FEDERAIS ÀS PRÁTICAS LOCAIS EM MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ	2020	Marina Moreira
Patrícia Gräff	-	-	-
Roberto Rafael Dias da Silva	O LUGAR DO CONHECIMENTO ESCOLAR NAS NOVAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UM DIAGNÓSTICO CRÍTICO	2015	Marta Luiza Sfredo
	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE ESCOLARIZAÇÃO	2015	Marta Von Dentz
Solange Maria Alves	EDUCAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES NA CRIANÇA: ATENÇÃO VOLUNTÁRIA	2015	Angela Zamoner
	A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CHAPECÓ	2015	Marizete Lemes da Silva Matiello
	A UFFS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E TENSIONAMENTOS NOS BACHARELADOS DE AGRONOMIA E DE ADMINISTRAÇÃO	2016	Jair Antunes
	PAULO FREIRE: DIÁLOGOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC, 2000-2016	2017	Elsa Maria Rambo

	TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA DAS SIGNIFICAÇÕES DAS CRIANÇAS A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	2017	Joana Zanatta
	O SUJEITO AUTÔNOMO EM FREIRE: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL	2019	Luciana Rita Bellincanta Salvi
	DIÁLOGOS FREIREANOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES	2019	Mariane de Freitas
Valéria de Bettio Mattos	RESSOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM FLORIANÓPOLIS - SC	2017	Lucas Andres Arbage
	DISCIPLINAS DO CAMPO DA PSICOLOGIA: ANÁLISE DOS CURSOS DE BACHARELADO E TECNOLOGIA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE SANTA CATARINA	2017	Silvana Maia Borges
Vicente de Paula Almeida Junior	A ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	2015	Bruna Roniza Mussio
	AVALIAÇÃO DAS AUDITORIAS INTERNAS NO ÂMBITO DA GESTÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES): UM EXAME CRÍTICO DE SEU FUNCIONAMENTO E EFEITOS	2015	Tamara Maria Bordin
	AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA (2010-2014)	2016	Paula Maria Zanotelli
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: INTERCULTURALIDADE E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	2016	Susana Andrea Inacio Belfort

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020.

Em anexo (ANEXO III) segue um outro quadro contendo informações sobre as relações entre as dissertações defendidas e suas respectivas linhas de pesquisa.

8- Perfil dos estudantes do PPGE

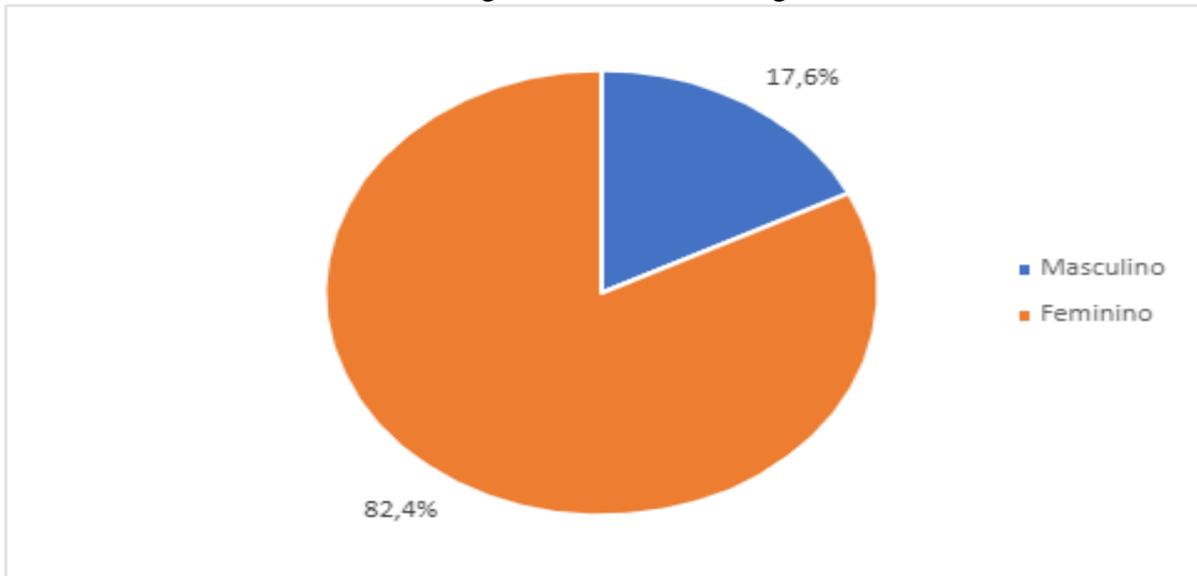
De acordo com os dados a seguir, os estudantes do PPGE são majoritariamente do sexo feminino (82,4%), brancos (81,1%), casados (40,5%), entre 26 e 35 anos (52,7%), residentes em Santa Catarina (68,9%), provenientes do Ensino Médio público (85,1%), graduados em IES comunitárias (48,6%) e com remuneração média acima de R\$ 4 mil (66,2%).

Os dados abaixo resultam de uma pesquisa de dissertação em andamento, que vem sendo desenvolvida no PPGE pela mestranda Geomara Balsanello (2020). Trata-se de um estudo sobre autoavaliação que envolve todos os egressos dos PPG da UFFS (546 ao todo), cujos trabalhos de dissertação foram defendidos entre 2014 (ano de defesa da primeira dissertação) e 2019. Os dados sobre o perfil dos egressos foram coletados por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas, respondido de forma online. Como o *software* utilizado permite inúmeros cruzamentos e extrações, os dados abaixo dizem respeito apenas aos egressos do PPGE. Até dezembro de 2019, 96 estudantes do PPGE haviam concluído as suas dissertações. Desse total, 74 deles se disponibilizaram a responder ao questionário da pesquisa, o que corresponde a 77% do total de egressos.

Tendo em vista o elevado percentual de estudantes que participaram do estudo, entende-se que os dados de 77% dos egressos são representativos e podem ser incorporados ao presente relatório como indicadores do perfil médio dos estudantes do PPGE. Cabe destacar ainda que serão apresentadas abaixo algumas questões do questionário, apenas às relativas ao item perfil.

O primeiro gráfico diz respeito à identidade de gênero. 82,4% dos egressos são do sexo feminino.

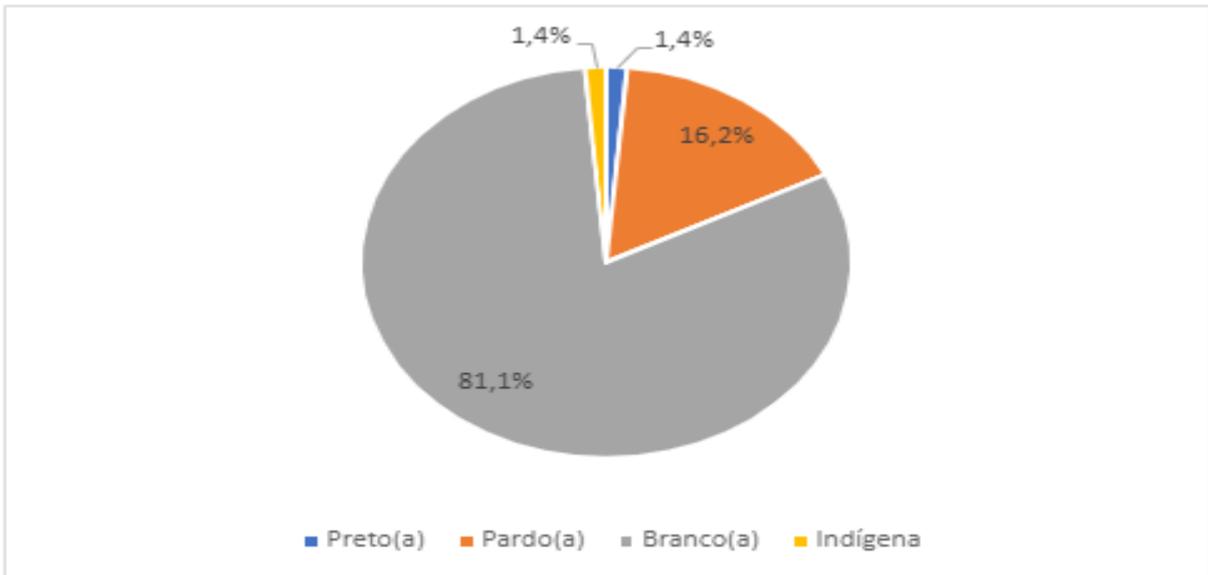
Gráfico 9: Os estudantes do PPGE segundo a identidade de gênero



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

No que diz respeito ao quesito raça/cor, a maior parte dos estudantes (81,1%) se declararam brancos.

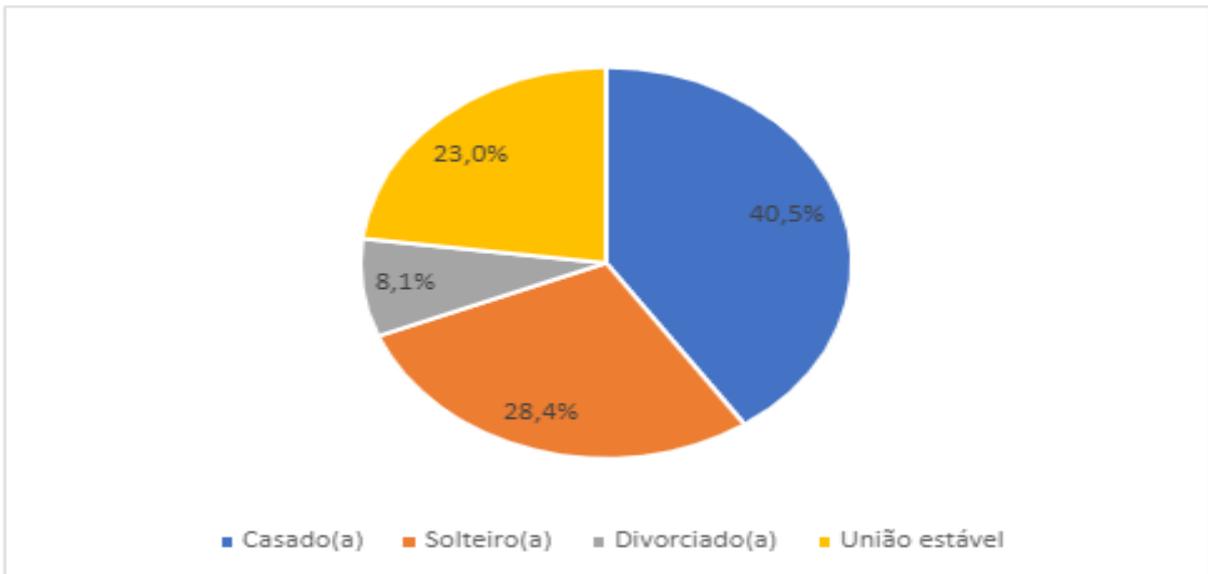
Gráfico 10: Os estudantes do PPGE segundo raça/cor



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

No que tange ao quesito “estado civil”, 40,5% afirmam estarem casados.

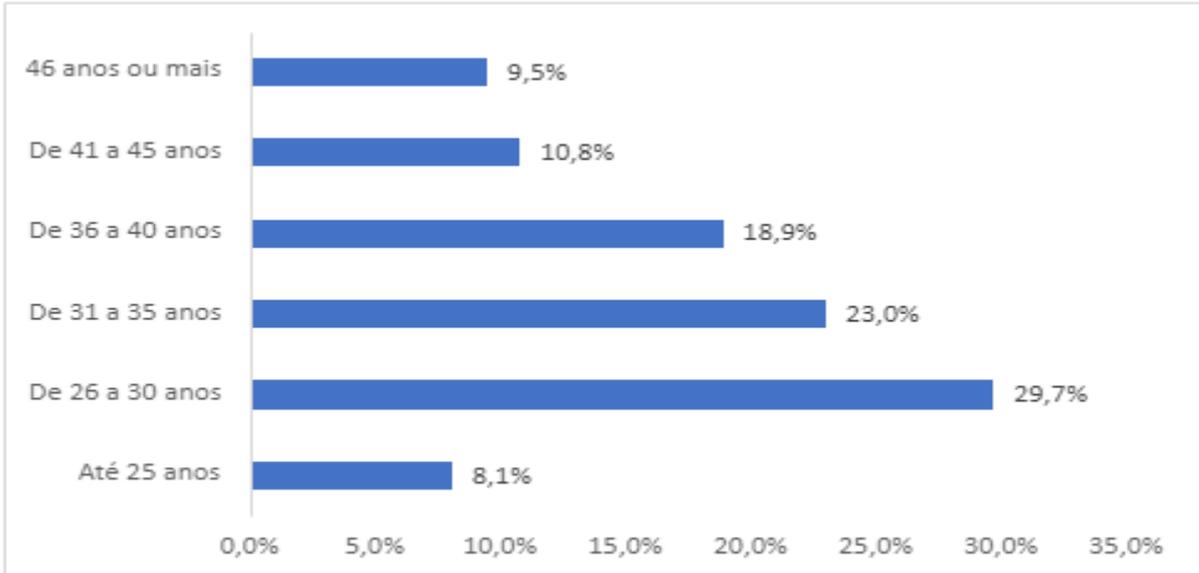
Gráfico 11: Os estudantes do PPGE segundo estado civil



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

Quanto à faixa etária média, os estudantes são bastantes jovens. 52,7% possuem entre 26 e 35 anos.

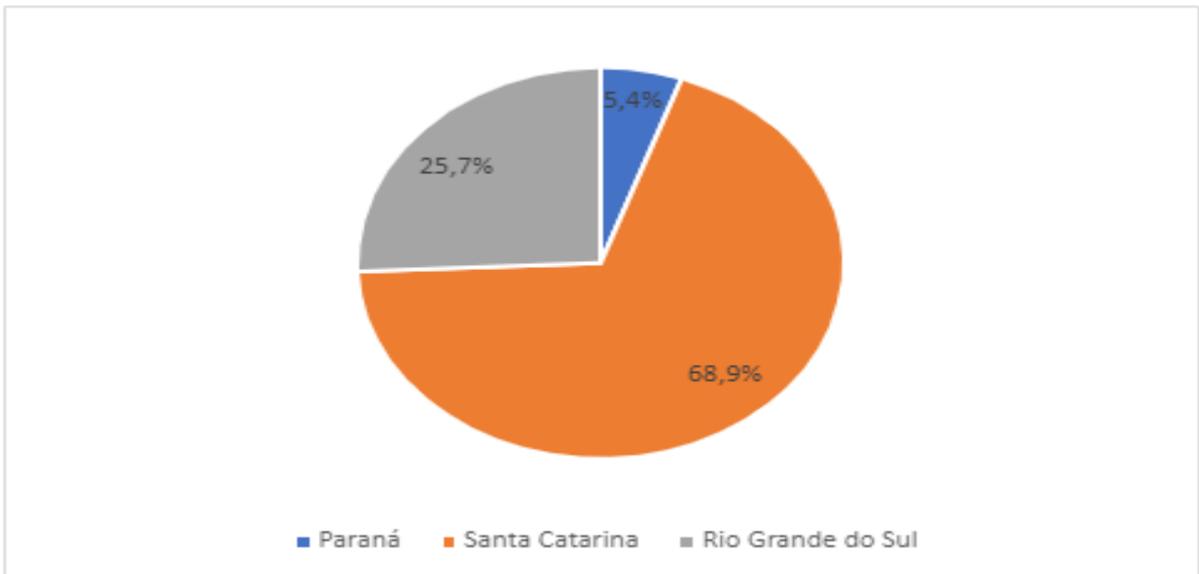
Gráfico 12: Os estudantes do PPGE segundo a faixa etária



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

De acordo com os dados da pesquisa todos os egressos do PPGE residem nos três estados do Sul. A maioria reside em Santa Catarina (68,9%).

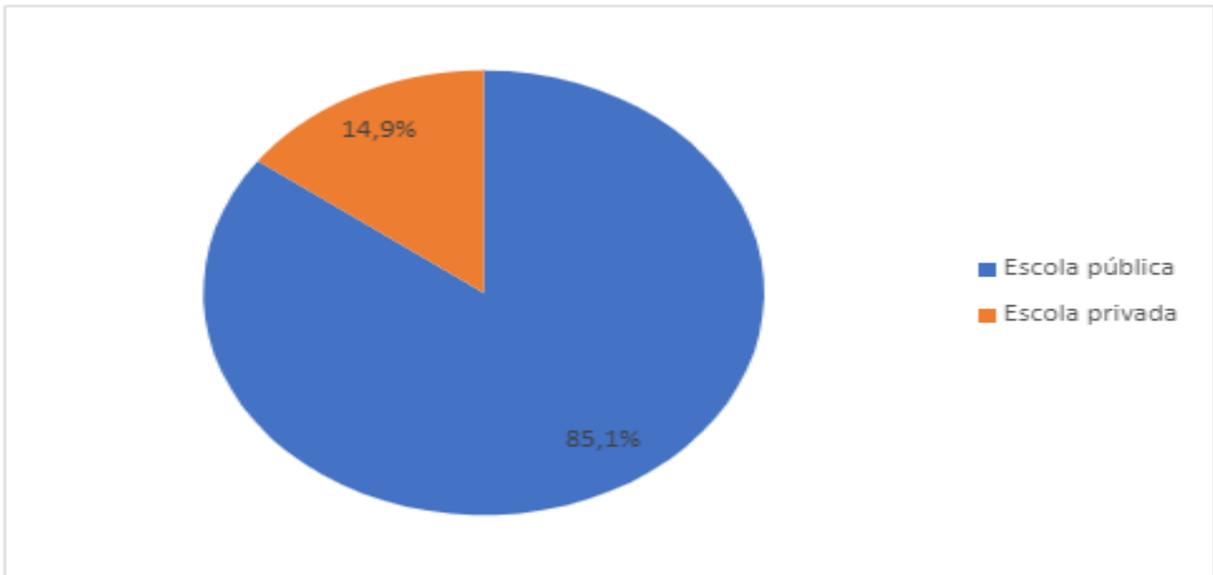
Gráfico 13: Residência dos estudantes do PPGE por unidade da federação



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

Em uma das questões da pesquisa buscou-se obter informações sobre a formação dos estudantes no Ensino Médio. A maioria informou ter desenvolvido o Ensino Médio nas escolas públicas.

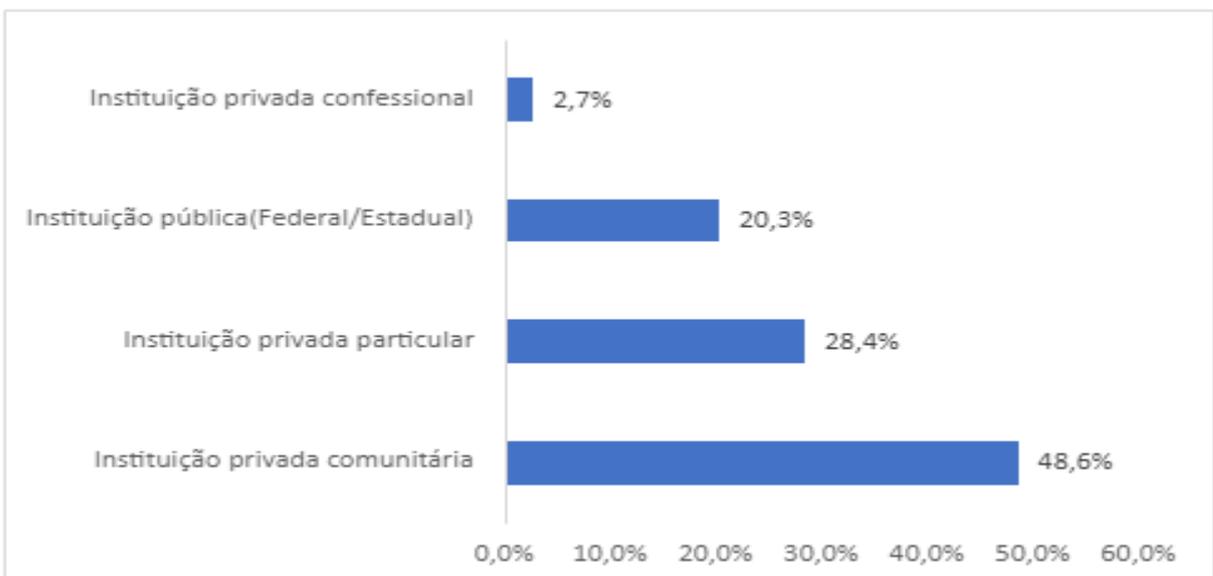
Gráfico 14: Formação dos estudantes do PPGE no Ensino Médio



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

No que tange à educação superior, a maioria dos estudantes afirma ter realizado o curso de graduação em instituições comunitárias de educação superior.

Gráfico 15: Formação superior (nível de graduação) dos estudantes do PPGE

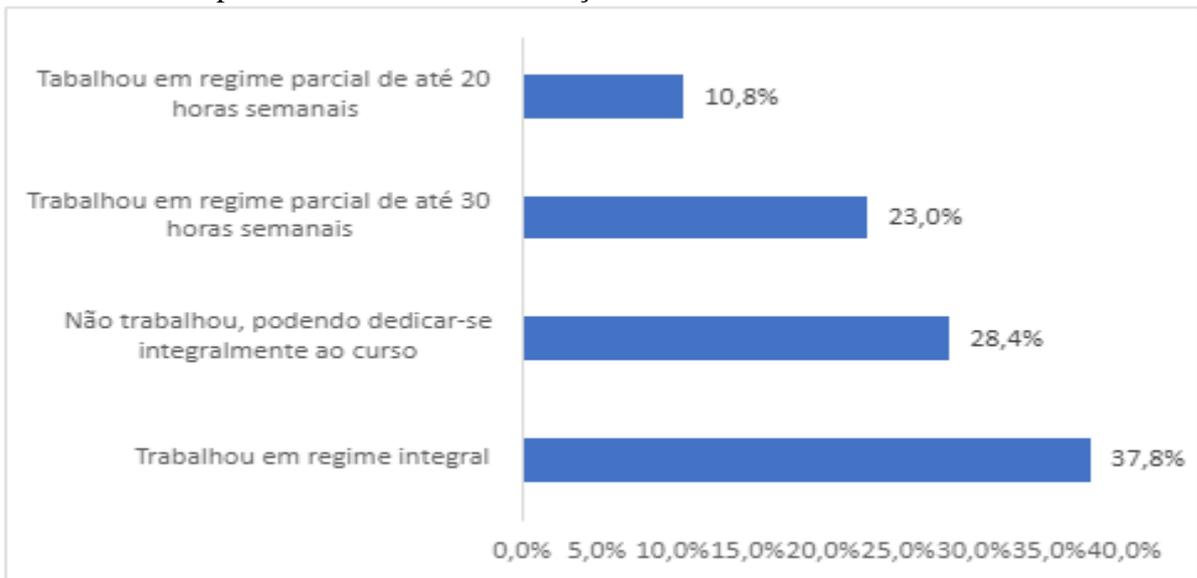


FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que vem sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

A pesquisa procurou conhecer também as condições profissionais e financeiras dos estudantes do PPGE. Indagou-se, em primeiro lugar, se os estudantes puderam dedicar-se

integralmente ao curso. Apenas 28,4% responderam a alternativa “sim”. De acordo com o gráfico abaixo, 71,6% dos estudantes trabalharam durante o curso. 37,8% afirmam terem trabalhado em regime de tempo integral. Os pós-graduandos do PPGE são também trabalhadores-estudantes.

Gráfico 16: Tempo médio dedicado à realização do curso



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

Indagados sobre os vínculos profissionais durante a realização do curso, os estudantes do PPGE responderam, na sua grande maioria, que possuíam vínculos empregatícios com instituições públicas (79,7%). Somente 6,8% declaram ser apenas estudante.

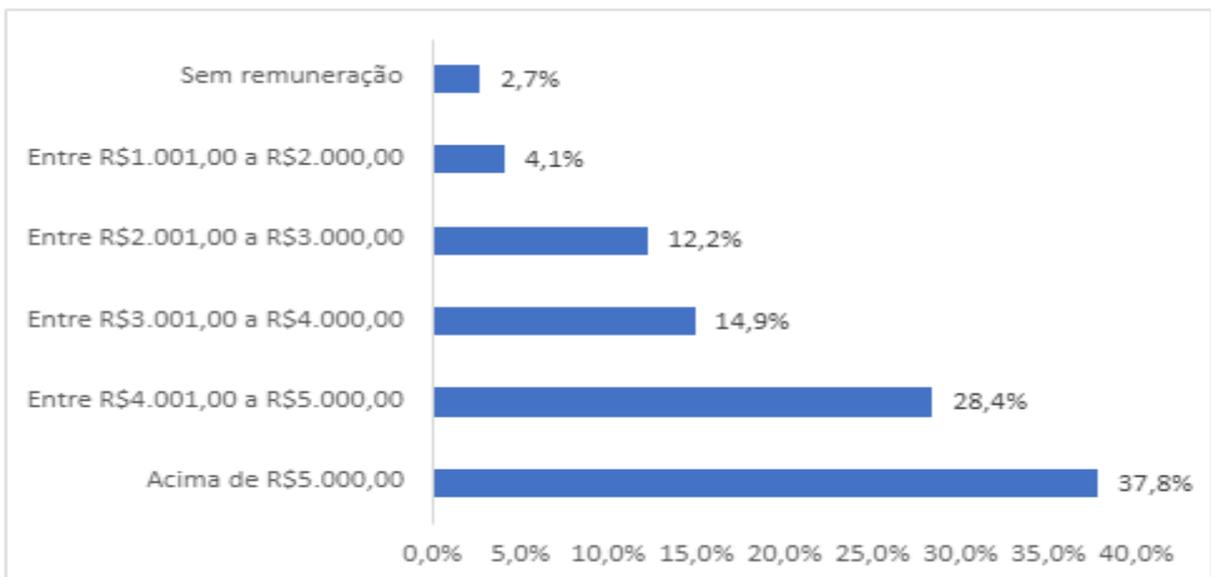
Gráfico 17: Vínculos empregatícios durante a realização do curso



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestrandia Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

Quanto à remuneração média dos egressos no momento da pesquisa, 66,2% dos estudantes responderam estar recebendo remuneração média acima de R\$ 4 mil.

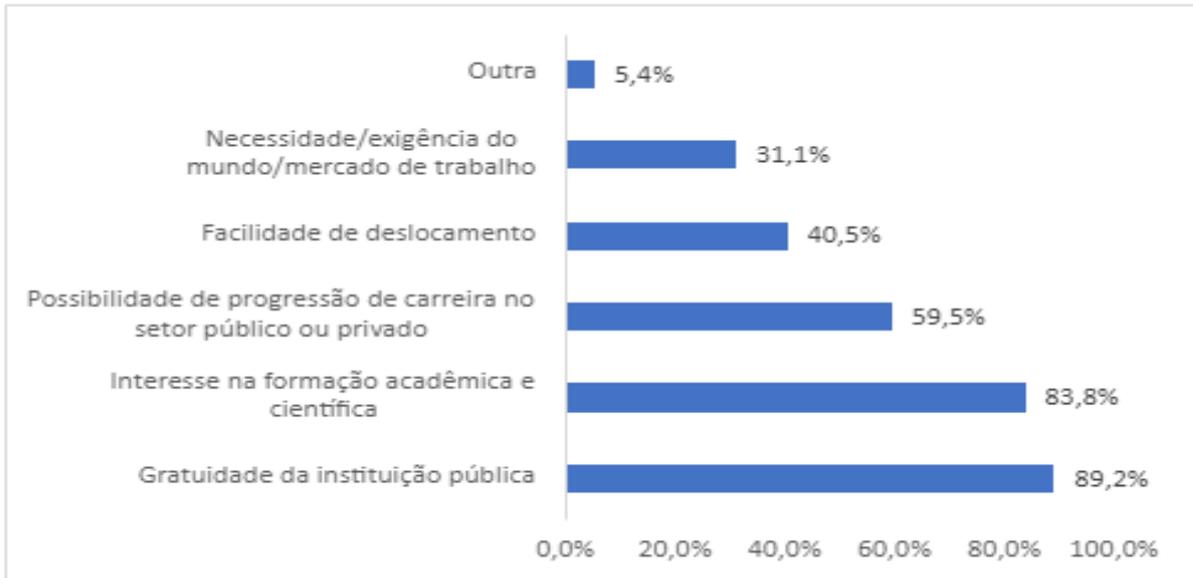
Gráfico 18: Remuneração média dos estudantes do PPGE após a conclusão do curso



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestrandia Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

No tocante ao perfil, a pesquisa indagou sobre as razões que os motivaram os estudantes a realizar o curso na UFFS.

Gráfico 19: Razões que motivaram a escolha do PPPGE/UFFS para realizar o curso



FONTE: Dados da pesquisa de dissertação que sendo desenvolvida junto ao PPPGE pela mestranda Geomara Balsanello (BALSANELLO, 2020).

9- Bolsas destinadas aos estudantes do PPGE

No período entre 2013-2020 o PPGE foi contemplado com 44 bolsas de mestrados, concedidas pelas agências de fomento como CAPES, FAPESC e Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (Programa Uniedu). A UFFS concedeu uma única bolsa em 2020 em virtude do fato que a instituição destina bolsa de pós-graduação apenas aos estudantes indígenas aprovados no processo seletivo (PIN). Como é possível observar na tabela abaixo, o número de bolsas oscilou ao longo dos anos. Isso se deve ao fato de que a Capes é a única agência que concede bolsa regularmente de acordo com o número de cotas. Nas demais agências as concessões são feitas via editais específicos.

Quadro 17: Quantitativo de bolsas destinadas aos mestrados do PPGE (2013-2020)

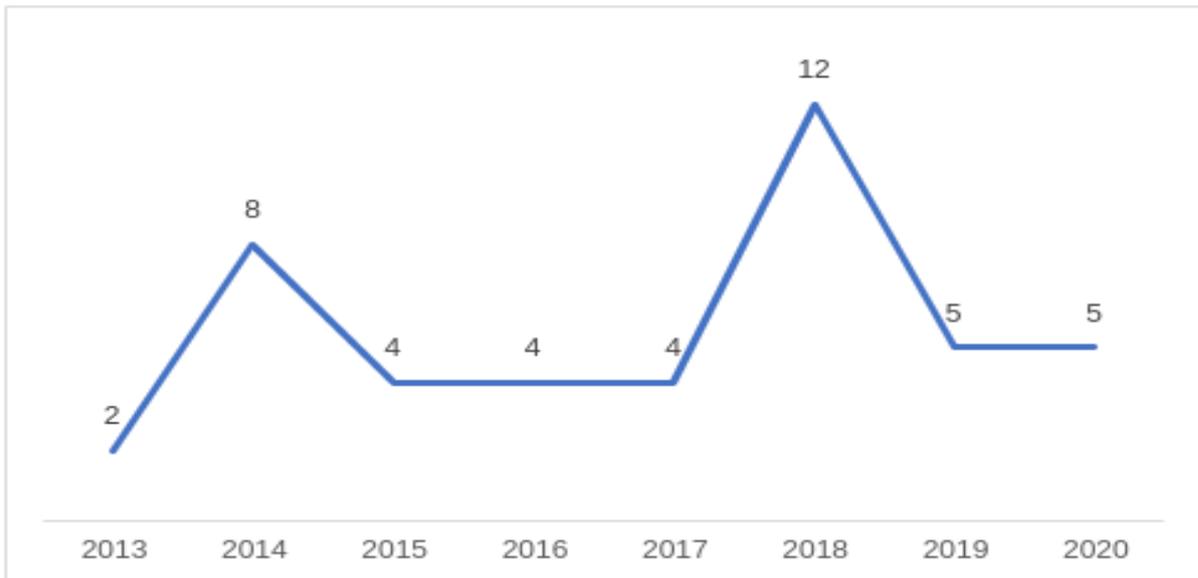
PPGE	UFFS	DS/CAPES	FAPESC/ CAPES	UNIEDU	TOTAL
TURMA 2013	-	2	-	-	2
TURMA 2014	-	6	2	-	8
TURMA 2015	-	4	-	-	4
TURMA 2016	-	4	-	-	4
TURMA 2017	-	4	-	-	4
TURMA 2018	-	3	9	-	12
TURMA 2019	-	2	1	2	5
TURMA 2020	1	2	2	-	5
TOTAL	1	27	14	2	44

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela

PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

O gráfico abaixo apresenta uma síntese do quantitativo de bolsas destinadas aos mestrandos no período 2013-2020.

Gráfico 20: Evolução do quantitativo de bolsas do PPGE no período de 2013-2020



FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

O quadro abaixo detalha a distribuição das bolsas do PPGE entre os estudantes. As bolsas têm uma média de 24 meses de duração. As variações observadas no quadro abaixo decorrem das situações particulares de cada estudante.

Quadro 18. Relação dos estudantes do PPGE que receberam bolsas de estudo

NOME	PERÍODO
PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL – CAPES	
Ariane Angelita de Oliveira	01/07/2011 a 01/03/2014
Raquel Dallagnol	01/10/2013 a 01/07/2015
Marta Von Dentz	01/10/2013 a 01/07/2015
Natalia Silveira Lima	01/11/2014 a 30/04/2015
Neusa Terezinha Alves Bento	01/04/2014 a 01/02/2018
Monalisa Paulino	01/03/2014 a 01/03/2016
Paoline Bresolin	01/11/2014 a 01/07/2016
Paula Maria Zanotelli	01/11/2014 a 01/03/2016
Susana Andrea Inacio Belfort	01/11/2014 a 01/07/2016
Joana Zanatta	01/12/2015 a 01/07/2017
Silvana Maia Borges	01/08/2016 a 01/07/2017
Chaiane Bukowski	01/12/2015 a 01/07/2016

Edna Menegatti	01/12/2015 a 01/07/2016
Elisabete do Carmo Dal Piva	01/03/2015 a 01/03/2017
Sherlon Cristina de Bastiani	01/05/2016 a 01/07/2016
Aline da Silva Serpa	01/08/2016 a 01/02/2018
Marzane Garvao	01/08/2016 a 01/07/2018
Regiani Rolim de Moura	01/08/2017 a 01/07/2019
Elisabete do Carmo Dal Piva	01/08/2018 a 31/08/2019
Mariane de Freitas	01/08/2017 a 30/07/2019
Regiani Rolim de Moura	01/08/2017 a 30/07/2019
Martinho Kroetz	01/08/2018 a 31/12/2019
Gelvane Nicole Guarda	01/08/2018 a 30/07/2020
Lauren Pieta Canan	01/08/2019 a 31/07/2021
Bernardo Mantovani	01/08/2019 a 31/07/2021
Elizete Jankoski Nogatz	01/09/2020 a 31/08/2022
Victória Louise de Paula Santos Carminatti	01/09/2020 a 31/08/2022
PROGRAMA FAPESC/CAPES	
Leandro Hupalo	22/10/2014 a 30/07/2016
Angela Zamoner	01/11/2014 a 01/07/2015
Paula Maria Zanotelli	01/11/2014 a 01/03/2016
Katia Aparecida Rodrigues	01/03/2018 a 11/07/2019
Luiz Fernando Kavalerski	01/08/2018 a 31/05/2020
Katia Aparecida Rodrigues	01/03/2018 a 30/08/2019
Paulo Roberto da Silva	01/03/2018 a 30/08/2019
Simone de Mello	01/03/2018 a 30.08/2019
Francielly de Lima Oliveira	01/08/2018 a 30/05/2020
Marina Moreira	01/08/2018 a 30/05/2020
Paulo Roberto da Silva	01/03/2018 a 31/07/2019
Tammy Scarlet Gehlen Signore	01/08/2018 a 31/01/2020
Jessica Kethin Cousseau	01/07/2019 a 30/09/2019
Gabriela Finn	01/03/2020 a 28/02/2022
Fernanda Franz Willers	01/03/2020 a 28/02/2022
PROGRAMA UNIEDU/SC	
Camila Pelegrini	01/08/2019 a 31/07/2021
Thaís Angela Stella	01/08/2019 a 31/07/2021
BOLSAS INSTITUCIONAIS DA UFFS (UFFS)	
Keli Salí Schepaniak	01/10/2020 a 31/09/2021

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020 e Plataforma Sucipira/Capes, 2020.

10- Bolsas de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES)

O Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) foi instituído e regulamentado pela

CAPES em 213, por meio da Portaria N° 086. No ano seguinte, em 2014, UFFS foi contemplada com as primeiras quatro bolsas, sendo uma para cada um dos primeiros PPG da instituição. O PPGE foi contemplado com uma bolsa. Em 30 de junho de 2014, a UFFS lançou o primeiro edital (Edital N° 379/UFFS/2014) destinado a selecionar os primeiros bolsistas de pós-doutorado. O PPGE teve uma única candidata inscrita, mas na segunda etapa do processo seletivo ela foi desclassificada (Edital (Edital N° 735/UFFS/2014). Em virtude disso, no ano seguinte, o edital foi relançado. Em 23 de novembro de 2015 foi publicado o edital (Edital N° 933/UFFS/2015) homologando a lista final dos classificados. A primeira bolsa de pós-doutorado do PPGE foi implementada em seguida. Conforme tabela abaixo, no período entre 2013 e 2020, o PPGE contou com quatro bolsistas de pós-doutorado.

Quadro 19: Relação dos bolsistas de Pós-Doutorado do PPGE por período

BOLSISTA	TÍTULO	ORIENTADOR	PERÍODO
Célio Alves Espíndola (Edital N° 933/UFFS/2015)	Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação do Brasil: políticas e produção do conhecimento	Oto João Petry	01/12/2015 a 30/11/2016
Simone Priscila Paludeto (Edital N° 238/UFFS/2017)	Identificação dos elementos provocadores de tensões nas práticas de estágio em licenciatura de Pedagogia	Maria Helena B. V. Cordeiro	01/04/2017 a 30/03/2018
Ilma de Andrade Barleta (Edital N° 726/UFFS/2018)	Valorização do magistério nos Planos Estaduais de Educação no Brasil: interfaces, concepções e cenários	Oto João Petry	01/09/2018 a 30/08//2019
Carina Copatti (Edital N° 802/UFFS/2019)	O livro didático e as políticas de currículo: percepções na formação e na atuação de professores	Adriana Maria Andreis	01/09/2019 a 30/08/2021

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020; Secretaria do PPGE, 2020, Plataforma Sucipira/Capes, 2020 e página institucional da UFFS.

O Anexo IV do presente relatório detalha o conjunto da produção científica e tecnológica gerada pelos bolsistas e pelos seus respectivos orientadores durante e/ou a partir da pesquisa desenvolvida no PPGE.

11- Estágios de Docência dos estudantes do PPGE

De acordo com o levantamento realizado, os docentes do PPGE acompanharam/orientaram 23 mestrandos em estágios de docência nos cursos de graduação

da UFFS. O quadro abaixo relaciona o conjunto dos estágios de docência desenvolvido no período 2013-2020.

Quadro 20: Estágios de docência desenvolvidos pelos estudantes do PPGE em cursos de graduação da UFFS (2013-2020)

NOME	ORIENTADOR/TUTOR	CURSO GRADUAÇÃO	ANO
Paoline Bresolin	Oto João Petry	Pedagogia	2016
Edna Menegatti	Oto João Petry	Pedagogia	2016
Aline Borin	Oto João Petry	Pedagogia	2017
Anisia Ripplinger de Abreu	Maria Lucia Marocco Maraschin	Pedagogia	2017
Lucas Andres Arbage	Claudecir dos Santos	Ciências Sociais	2017
Naira Fabieli Kuhn	Maria Lucia Marocco Maraschin	Pedagogia	2017
Olga Christina Scandolaro Santos	Ariane Franco Lopes da Silva	Pedagogia	2017
Aline da Silva Serpa	Oto João Petry	Pedagogia	2018
Janete Palú	Oto João Petry	Pedagogia	2018
Marzane Garvão	Iône Inês Pinson Slongo	Pedagogia	2018
Vanessa Daiane Rauber	Oto João Petry	Pedagogia	2018
Gisele da Silva Santos	Camila Caracelli Scherma	Pedagogia	2019
Katia Aparecida Rodrigues	Claudecir dos Santos	Pedagogia	2019
Mariane de Freitas	Camila Caracelli Scherma	Pedagogia	2019
Paulo Roberto da Silva	Oto João Petry	Pedagogia	2019
Regiani Rolim de Moura	Claudecir dos Santos	Pedagogia	2019
Simone de Mello	Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	Pedagogia	2019
Francielly de Lima Oliveira	Neide Cardoso de Moura	Filosofia	2019
Jéssica Kethin Cousseau	Maria Silvia Cristofoli	Pedagogia	2019
Luiz Fernando Kavalerski	Adriana Maria Andreis	História	2019
Tammy Scarlet Gehlen Signore	Neide Cardoso de Moura	Pedagogia	2019
Marina Moreira	Oto João Petry	Pedagogia	2019
Gelvane Nicole Guarda	Oto João Petry	Pedagogia	2019

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020, Secretaria do PPGE, 2020 e pelos docentes orientadores.

12- Capacitação dos docentes do PPGE (estágios de pós-doutorado)

A formação continuada dos docentes é uma dimensão importante do processo de consolidação do programa, especialmente no que tange à pesquisa e à internacionalização. O quadro abaixo relaciona os docentes do PPGE que realizaram seus estágios de pós-doutorado com afastamento integral ou parcial da UFFS.

Quadro 21. Docentes do PPGE que desenvolveram estágios de pós-doutorado em instituições no Brasil e no exterior no período 2013-2020

DOCENTES	INSTITUIÇÃO	PAÍS	PERÍODO
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	Université Aix-Marseille	França	30/08/2014 a 02/08/2015
Oto João Petry	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Brasil	13/10/2014 a 31/12/2015
Neide Cardoso de Moura	Universidade de São Paulo	Brasil	29/07/2015 a 03/02/2016
Adriana Richit	Universidade de Lisboa	Portugal	05/05/2016 a 28/02/2017
Camila Caracelli Scherma	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Brasil	18/04/2017 a 31/01/2018
Nilce Fátima Scheffer	Rutgers. The State University of New Jersey	USA	01/08/2018 a 31/07/2019
Claudecir dos Santos	Facultad de Educación da Universidad de Salamanca	Espanha	03/08/2019 a 30/07/2020
Solange Maria Alves	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Brasil	03/2019 a 03/2020
Joviles Vitério Trevisol	Centre for Science and Technology Studies. University of Leiden	Holanda	29/04/2020 a 28/07/2020 (suspensão COVID) e 01/08/2021 a 30/04/2021

FONTE: Dados organizados pelo GT de Autoavaliação do PPGE a partir das informações fornecidas pela PROPEPG, 2020, Secretaria do PPGE, 2020 e pelos docentes.

13- Recursos de fomento destinados ao PPGE

Além das bolsas de mestrado e de pós-doutorado acima destacadas, o PPGE recebeu fomento adicional da UFFS e da CAPES para a aquisição de infraestrutura e para o desenvolvimento das demais atividades do programa, especialmente a participação dos

docentes e discentes em eventos científicos. O quadro abaixo detalha o quantitativo ao longo dos anos, de acordo com a origem e modalidade de fomento.

Quadro 22- Recursos de fomento ao PPGE (2014-2020)

FOMENTO 2013-2020				
ANO	PROAP CAPES	PROAP INSTITUCIONAL UFFS	PRÓ – EQUIPAMENTOS CAPES	TOTAL/ ANO
2014	18.000,00	-	55.000,00	73.000,00
2015	15.772,80	-	-	15.772,80
2016	10.000,00	5.165,87	-	15.165,87
2017	9.405,00	4.387,46	-	13.792,00
2018	11.606,00	10.714,93	-	22.320,93
2019	11.606,00	2.316,71	-	13.922,71
2020	10.406,00	2.686,70	-	13.092,70
TOTAL	86.795,80	25.271,67	55.000,00	167.067,47

FONTE: DDG/PROPEPG, 2020.

14- Produção científica dos discentes

De acordo com o levantamento realizado, no último quadriênio (2017-2020) os discentes, em conjunto com os seus orientadores, publicaram no último quadriênio (2017-2020) **19 artigos completos** publicados em periódicos científicos, **01 livro, 7 capítulos de livros e 24 trabalhos em eventos** (completos, resumos expandidos e resumos). O anexo IV do presente relatório detalha o conjunto da produção discente do PPGE publicada com os docentes orientadores.

15- Considerações finais

A partir do conjunto das informações e indicadores do presente relatório, a Comissão de Autoavaliação entende ser importante destacar, como síntese final, as principais virtualidades (pontos positivos) e as fragilidades do PPGE (aspectos a serem melhorados). As análises e as recomendações devem ser tomadas como proposições a serem analisadas e debatidas pelos docentes e discentes do PPGE, assim como pela Reitoria de UFFS e pelos diferentes *stakeholders*. O presente relatório é uma peça importante da política de autoavaliação do PPGE, devendo servir de referência para a elaboração do planejamento do programa para o quadriênio 2021-2024. As análises e recomendações levam em consideração

a primeira década de história do PPGE, construída no bojo do próprio processo de implantação da UFFS.

O relatório de autoavaliação permite identificar, em primeiro lugar, um conjunto importante de virtualidades/potencialidades do PPGE. A Comissão destaca os seguintes **aspectos positivos**:

- 1- O caráter público do PPGE, o que permite assegurar o direito à educação gratuita e de qualidade aos estudantes, especialmente aos professores que atuam nas redes públicas de educação básica. O PPGE é o único PPG público e gratuito em educação ofertado no Oeste de Santa Catarina (região composta por 118 municípios, com cerca de 1.2 milhão de habitantes).
- 2- A excelente localização geográfica do PPGE, sediado numa cidade que liga, com certa facilidade, ao menos três importantes regiões do três Estados da região Sul (Noroeste do RS, Oeste de SC e Sudoeste de PR). 68,9% dos mestrandos residem em SC; 25,7%, no RS e 5,4% no PR.
- 3- O corpo docente é formado por professores que integram a carreira do magistério público federal em regime de dedicação exclusiva, vinculados a diferentes cursos de licenciaturas nos *campi* de Chapecó e de Erechim. Do total de docentes, 09 realizaram estágios de pós-doutorado, sendo 05 deles em instituições estrangeiras.
- 4- O corpo docente apresenta características multidisciplinares, atendendo as recomendações mais recentes da Área de Educação da Capes. Além de docentes da área de Pedagogia, há docentes com formação em importantes área do campo das ciências da educação: Filosofia, Geografia, Letras, Matemática, Psicologia e Sociologia.
- 5- A alta demanda do PPGE, evidenciada nas médias estabilizadas ao longo dos processos seletivos. É o PPG da UFFS que apresenta a maior relação candidato/vaga no período 2013-2020. A relação candidato/vaga no período tem sido de 10.9.
- 6- O alto percentual de estudantes que concluem o programa. A taxa de evasão (desistências e cancelamentos) pode ser considerada baixa. Do total de 168 estudantes matriculados no período entre 2013-2020, apenas 10 não finalizaram o curso, o que corresponde a uma média de 6.25% ao ano.
- 7- O tempo médio de titulação é apropriado, um percentual que atende plenamente as exigências estabelecidas pelas políticas nacionais de avaliação. No período entre 2013-2020 a média de tempo de titulação dos estudantes (entre a data de ingresso e a data de defesa) tem sido de 24.82 meses.
- 8- Os discentes, na sua grande maioria, possuem vínculos empregatícios em instituições públicas (79.7%). Somente 6,8% declaram ser apenas estudante. Quanto à remuneração

média, 66,2% dos estudantes responderam estar recebendo remuneração média acima de R\$ 4 mil. Os estudantes do PPGE são majoritariamente do sexo feminino (82,4%), brancos (81,1%), casados (40,5%), entre 26 e 35 anos (52,7%), residentes em Santa Catarina (68,9%), provenientes do Ensino Médio público (85,1%) e graduados em IES comunitárias (48,6%).

9- O programa implementou, a partir de 2018, uma política de ações afirmativas para o ingresso de candidatos indígenas, portadores de deficiências e candidatos negros (pretos e pardos).

10- O programa realizou, via edital público, o seu primeiro processo de credenciamento dos docentes em 2020.

O Relatório também aponta algumas **fragilidades**, cabendo destaque para as seguintes:

1- Os docentes do PPGE encontram-se atualmente vinculados a 11 grupos de pesquisa. Os GP contemplam 32 linhas de pesquisa, cabendo observar que nem todas as linhas têm relação estreita com os temas e subtemas pesquisados nas linhas de pesquisa do PPGE. As relações são difusas, o que permite afirmar que o processo de criação dos GP se deu de forma independente e, em certa medida, desconexa a estruturação das linhas de pesquisa do PPGE. Os GP foram criados a partir do campo de interesse dos docentes e de suas relações acadêmicas e institucionais antes mesmo de ingressarem no programa. Os GP, em geral, não foram estruturados a partir das linhas do PPGE, acarretando, entre outros aspectos, pouca organicidade entre os temas/objetos de pesquisa do PPGE e o que é realizado no âmbito dos GP.

2- Número reduzido de projetos de pesquisa por docente aprovados em editais de pesquisa e de extensão de agências de fomento e em editais de fomento da UFFS. O número de projetos aprovados tem sido baixo ao longo dos anos.

3- Reduzido número de projetos de pesquisa de iniciação científica e iniciação à extensão, envolvendo estudantes da graduação.

4- Os projetos de pesquisa aprovados são, na sua grande maioria, individuais. A pesquisa, inclusive na área das ciências humanas, caminha para ser, cada vez mais, uma atividade desenvolvida em colaboração, envolvendo pesquisadores de diferentes instituições. A pesquisa no PPGE tem sido desenvolvida por meio de projetos individuais com pouco ou sem financiamento das agências de fomento e de editais institucionais.

5- Ausência de projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria de cooperação com outros grupos nacionais e estrangeiros.

6- Significativa pulverização dos temas de pesquisa e de orientação no âmbito das linhas de pesquisa. A linha não pode ser uma simples somatória do que seus membros fazem individualmente (não é a soma das partes). Ela precisa ser considerada uma instância de articulação permanente entre os docentes e os discentes. É ponto de encontro, de articulação e de trabalho coletivo. O trabalho articulado e coletivo assegura a organicidade das linhas, e a pulverização reduz o foco e dispersa. A multidisciplinaridade do corpo docente precisa se traduzir em maior interdisciplinaridade. A diversidade de olhares não é o problema. O desafio é articular os docentes e os discentes em torno de um processo orgânico de pesquisa e de trabalho interdisciplinar no âmbito das linhas. O atual Documento de Área da Educação, a propósito, é bastante claro:

Entende-se que há um certo consenso de que a interdisciplinaridade não é uma área de conhecimento em si mesma, mas que aproxima conhecimentos disciplinares buscando abordar em outra perspectiva questões advindas da pesquisa, gerando, dessa forma, novos conhecimentos, procedimentos e critérios de análise. Configura-se, assim, como uma forma alternativa, complementar e inovadora de produzir novos saberes, a eles integrando o ensino e a pesquisa, além de incorporar ao conhecimento elementos da vida cotidiana nos seus aspectos sociais e culturais. Desse modo, a abordagem interdisciplinar possibilita a construção/reconstrução do conhecimento e, ao mesmo tempo, promove novas formas de pensar, redefinindo o objeto pesquisado, provocando ampliações conceituais e maior flexibilidade disciplinar. É uma ação que viabiliza a troca e o diálogo com outros saberes, sem evidentemente, o abandono da formação disciplinar do pesquisador. **Hoje é amplamente reconhecido pela Área de Educação que a educação é, por natureza, interdisciplinar, pois articula diferentes campos de conhecimento em torno de seu objeto. Assim, a Área vem defendendo, há muito tempo, que o corpo docente dos PPG seja composto de professores com formação em diferentes áreas de conhecimento, que propostas curriculares privilegiem a integração de campos articulados, que a formação de pós-graduandos seja de natureza interdisciplinar, que projetos referentes à Educação Básica sejam integrados e que as pesquisas desenvolvidas enfatizem o tratamento interdisciplinar de seu objeto de investigação, através de grupos de pesquisa com composição multidisciplinar.** A Área deve manter e fortalecer tais tendências, salientando que a Educação, devido à especificidade de seu objeto, tem sua própria identidade, distinta da Área Interdisciplinar e da Área de Ensino da CAPES (CAPES. ÁREA 38, 2019).

7- A média anual de orientandos por orientador é relativamente baixa, correspondente a 1.5 novos orientandos/ano por docente. É fundamental elevar o número de orientandos por orientador, pois disso decorrerá também o aumento da produção científica do programa (docentes e discentes).

8- Neste momento, em função de aposentadoria de docentes, há um desequilíbrio no número de docentes entre as linhas do PPGE, o que sinaliza para a necessidade de abertura de vagas em função de novo credenciamento docente.

9- Baixa produção científica dos docentes publicada em revistas científicas especializadas da área, principalmente nos estratos superiores do Qualis/Capes.

10- Baixa produção científica resultantes das dissertações defendidas no PPGE. No último quadriênio (2017-2020) foram defendidas 73 dissertações, que resultaram, até o término de 2020, em 19 artigos completos publicados em periódicos científicos, 01 livro, 7 capítulos de livros e 24 trabalhos em eventos (completos, resumos expandidos e resumos).

Recomendações

- 1- Publicação imediata de edital de credenciamento de novos docentes com o propósito de reequilibrar o número de docentes entre as linhas do PPGE.
- 2- Estreitar/ampliar a aderência entre os Grupos de Pesquisa dos docentes com as linhas de pesquisa do PPGE.
- 3- Reorganizar os grupos de pesquisa existentes de forma a definir com clareza quais são os grupos que dão conta dos temas pesquisados pelas duas linhas de pesquisa do PPGE.
- 4- Incentivar (novos) grupos e núcleos de pesquisa do PPGE, com participação de docentes e discentes do curso.
- 5- Expedir uma instrução normativa ou portaria do PPGE tornando obrigatória a publicação de ao menos um artigo científico ou capítulo de livro por dissertação do PPGE. A produção científica dos discentes, em conjunto com os orientadores, deve ser um pré-requisito para a defesa da dissertação.
- 6- Tornar obrigatória a aprovação de, ao menos, um projeto de pesquisa por docente em agência de fomento externa ou em edital de pesquisa da UFFS, devidamente cadastrados no Sistema Prisma.
- 7- Aumentar em 100% a produção científica publicada em periódicos científicos de estratos superiores (A1, A2, A3 e A4), particularmente entre os docentes que apresentam os mais baixos percentuais de publicação.
- 8- Planejar coletivamente a pesquisa no âmbito das linhas, de forma a desenvolver projetos coletivos e colaborativos, integrando docentes e discentes do PPGE, assim como pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais.
- 9- Elaborar, debater e aprovar no âmbito do PPGE o Planejamento Estratégico para o próximo quadriênio, com um claro detalhamento de metas e ações.
- 10- Implementar a Política de Autoavaliação do PPGE, aliada ao planejamento estratégico do PPGE.
- 11- Aprofundar as conexões e os compromissos entre a graduação e a pós-graduação. Os docentes que atuam na pós-graduação cumprem um importante papel na Universidade. Eles respondem pela quase totalidade da pesquisa produzida.

12- Envolver e debater as necessidades do PPGE com as instâncias superiores da Universidade, especialmente com as direções de campus e com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Referências

BRASIL. **Lei 10.172**. Plano Nacional de Educação 2001-2010. 2001.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. **Lei 13.005**. Plano Nacional de Educação 2014-2024. 2014. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. **Lei 12.029**. Lei de criação da UFFS. 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12029.htm. Acesso em: 24 jun. 2020.

BALSANELLO, Geomara. **Autoavaliação: o que dizem os egressos da pós-graduação *stricto sensu* da UFF?** Resultados preliminares da pesquisa, 2020.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Disponível em: www.capes.gov.br.

_____. **Ficha de Avaliação do PPGE** aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES, 2012.

_____. **Ficha de Avaliação do PPGE** aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES, 2017. Avaliação Quadrienal 2013-2016.

FÓRUM MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA MERCOSUL. **Plano de Desenvolvimento Integrado Sustentável da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul**, 2011. Disponível em: <<http://mesomercosul.org.br/downloads.asp>>. Acesso em: dez. 2020.

GATTI, B. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Revista Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

MIN – Ministério da Integração Nacional. **Bases para uma proposta de desenvolvimento e integração da Faixa de Fronteira**. Grupo de Trabalho Inter federativo de Integração Interfronteiriça. Ministério da Integração Nacional, Brasília, DF: MI 2010. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/web/guest/comissao-permanente-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-da-faixa-de-fronteira>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PROPEPG. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS. **Projeto do Programa de Pós-Graduação em Educação – APCN PPGE**. UFFS, 2012.

_____. **Relatório síntese** do Seminário de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da UFFS. Diretoria de Pós-Graduação, UFFS, 2018.

PPGE. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Relatório Final** do Edital de Recredenciamento de docentes. Secretária do PPGE, 2020.

TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. **Construindo agendas e definindo rumos**. Chapecó: Edições UFFS, 2011.

TREVISOL, J. V.. A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma região de fronteira. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 505 - 532, agosto de 2015. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/781/pdf>.

_____. O ensino superior público na Mesorregião Fronteira Sul: a implantação da UFFS. In: RADIN, J. C.; VALENTINI, D.; ZARTH, P. A. (org.). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2015.

TREVISOL, J. V; BASTIANI, S. C; BRASIL, A. As dinâmicas da Pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969-2018). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 1. Disponível em <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3923>. Acesso em 14 set. 2020.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. 2010. **Princípios norteadores do Projeto Político Institucional da UFFS**. Disponível em: www.uffs.edu.br (site antigo).

_____. Documento Final da I COEPE. In: TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. (org.). **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**. Chapecó: UFFS, 2011.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS**. 2012. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/arquivo.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação da UFFS (2010-2016)**. Documento-síntese, UFFS, 2010.

_____. **Plano de Consolidação da Pós-Graduação da UFFS (Quadriênio 2017-2020)**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2018-0010>.

ANEXO I

QUADRO 1: Relação integral dos Projetos de Pesquisa aprovados e desenvolvidos pelos docentes do PPGE/UFS no período 2017-2020

DOCENTES	TÍTULOS DOS PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES DO PPGE (2017-2020)	AGÊNCIA DE FOMENTO	PERÍODO
Adriana Maria Andreis	ENSINO MÉDIO NOTURNO EM CHAPECÓ-SC: FATORES DE INFLUÊNCIA NOS ÍNDICES DE EVASÃO E REPROVAÇÃO	-	2016-2019
	COTIDIANO E LUGAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS À INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2016-2019
	ESPAÇO, TEMPO E EDUCAÇÃO EM PESQUISA	-	2018-atual
	CIDADANIA TERRITORIAL EM PESQUISA: NÓS PROPOMOS EM CHAPECÓ	UFS	2018-2019
	INVESTIGAR O LUGAR PARA COMPREENDER O MUNDO: UM ESTUDO COM O ENSINO MÉDIO	UFS	2019-atual
	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E A COETANEIDADE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19	UFS	2020-atual
Adriana Richit	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS DOS ESTUDOS DE AULA	-	2016-2019
	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAL NAS AULAS	-	2018-atual
	APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DE	UFS	2019-atual

	PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DE AULA		
	A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DE AULA (LESSON STUDY)	UFFS	2019-atual
	CONHECIMENTOS E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EXAMINADOS NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DE AULA	-	2019-atual
	ICMI STUDY 25	FAPERGS	2020-2020
	APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DE AULA	UFFS	2020-atual
	ESTUDOS DE AULA COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL	-	2020-atual
Ana Maria de Oliveira Pereira	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAL NAS AULAS	-	2018-atual
	PERFIL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ATUANTES M ESCOLAS PÚBLICAS DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS (RGINT) DE CHAPECÓ (SC) E PASSO FUNDO (RS)	-	2019-atual
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES E FAZERES NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS	-	2020-atual
	EDUCAÇÃO REMOTA NAS CIÊNCIAS HUMANAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	-	2020-atual
Camila Caracelli Scherma	A LINGUAGEM E A CONSTITUIÇÃO DE HEGEMONIA DISCURSIVA: A IDEOLOGIA DA PRODUTIVIDADE E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS	-	2015-atual
	ATLAS SÓCIO-ESPACIAL DA MESORREGIÃO OESTE CATARINENSE	FAPESC	2016-atual
	COTIDIANO E LUGAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS À INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2016-atual
	A ATIVIDADE ESTÉTICA COMO RESPOSTA A LÓGICA HEGEMÔNICAS GLOBAIS: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E A ESFERA EDUCACIONAL BRASILEIRA	FAPESC	2018-atual
Claudecir dos Santos	O LUGAR DA ESCOLA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDOS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE CAPITAL ECONÔMICO, CAPITAL CULTURAL E OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA	-	2017-2018
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AUTOGOVERNO	FAPESC	2018-2019
Iône Inês Pinsson Slongo	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO	-	2012-atual
Ilton Benoni da Silva	FILOSOFIAS E EDUCAÇÃO	-	2018-atual
	POLÍTICAS PÚBLICAS, MUNICIPALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC	FAPESC	2016-2019
	ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	UFFS	2019-2021

Joviles Vitório Trevisol	INDICADORES DE DESEMPENHO: ELEMENTOS PARA UMA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE/UFGS	UFGS	2020-2021
	POSTGRADUATE SELF-ASSESSMENT POLICIES AND PROCESSES IN BRAZIL AND THE NETHERLANDS: A COMPARATIVE STUDY	CNPq (Pós- Doc)	2020-2022
Lísia Regina Ferreira	ESTUDOS SOBRE INTERCULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE, COM ÊNFASE NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS, AFRO-DESCENDENTE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	-	2015-2019
Maria Sílvia Cristofoli	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COMPARADO EM QUATRO PAÍSES LATINO-AMERICANOS	UFGS	2018-2019
	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO	-	2018-atual
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	ANALISANDO DESAFIOS DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE	CNPQ	2015-2019
	REFLEXÕES PSICOSSOCIAIS SOBRE CONTEXTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	-	2016-atual
	COMPREENSÕES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÕES DE SEGUNDA ORDEM A PARTIR DE VIDEOGRAVAÇÃO	CAPES	2017-atual
Neide Cardoso de Moura	PESQUISA SOBRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO PRESENTES NOS GUIAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE 2007 E 2010	-	2012-atual
	CONCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO PRESENTES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ERECHIM: O QUE PENSAM E DIZEM PROFESSORES E ALUNOS.	-	2012-atual
	RELAÇÕES DE GÊNERO EM LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD- CAMPO/2013: IDEOLOGIA, APRESENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO	-	2012-atual
	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA IDEOLOGIA DE GÊNERO DO (2º AO 5º ANO) DO ENSINO FUNDAMENTAL.	-	2012-atual
	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	-	2015-atual
Nilce Fátima Scheffer	DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM, ANÁLISE DE REPRESENTAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	FAPESC	2016-2019
	A COMPREENSÃO DE FRAÇÕES COM RECURSOS MANIPULATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO MATEMÁTICA EM DIFERENTES REALIDADES	-	2018-atual
	A POLÍTICA EDUCACIONAL DA BNCC E AS RELAÇÕES ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E A MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	UFGS	2020-atual
	A REPRESENTAÇÃO NAS CIÊNCIAS EXATAS, APLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO ENSINO E SABERES MATEMÁTICOS.	-	2020-atual

Odair Neitzel	FORMAÇÃO HUMANA E AUTOGOVERNO	-	2018-atual
	DOCÊNCIA, CAMPO DISCURSIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	-	2020-atual
Oto João Petry	INOVAÇÃO NA GESTÃO EDUCACIONAL EM CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS MAIS OU MENOS QUALIDADE	-	2015-2019
	COTIDIANO E LUGAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS À INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2016-2019
	GESTÃO, INOVAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	-	2020-atual
Patrícia Gräff	POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2018-atual
	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	-	2020-2020
Solange Maria Alves	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	-	2019-2020

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020

ANEXO II:

QUADRO 1: Relação dos Projetos de Extensão aprovados e desenvolvidos pelos docentes do PPGE/UFS no período 2017-2020

DOCENTES	TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO (2017-2020)	AGÊNCIA DE FOMENTO	PERÍODO
Adriana Maria Andreis	NOS CAMINHOS DA PRÁXIS: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2017-atual
Adriana Richit	-		
Ana Maria de Oliveira Pereira	NOS CAMINHOS DA PRÁXIS	-	2018-2019
	LABINTEG	-	2019-atual
	METODOLOGIAS DE ENSINO, TECNOLOGIAS E SUAS INTERFACES NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES	-	2019-atual
Camila Caracelli Scherma	COTIDIANO E LUGAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS À INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	2015-atual
	LITERATURA E FOTOGRAFIA: NARRATIVAS E ENCONTROS NA CIDADE	-	2018-atual
Claudécir dos Santos	I SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AUTOGOVERNO	-	2019-2019
	PALESTRA: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DA EDUCAÇÃO	-	2019-2019

	BÁSICA		
Iône Inês Pinsson Slongo	-		
Ilton Benoni da Silva	-		
Jaime Giolo	-		
Joviles Vitório Trevisol	-		
Lísia Regina Ferreira	-		
Maria Sílvia Cristofoli	-		
Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	-		
Neide Cardoso de Moura	INFORMATIZAÇÃO NAS ESCOLAS DE REALEZA E CIDADES CIRCUNVIZINHAS	Ministério da Educação	2011-atual
	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA IDEOLOGIA DE GÊNERO DO (2 AO 5 ANO) DO ENSINO FUNDAMENTAL	-	2012-atual
	JUVENTUDE RURAL E AS REDES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM	Ministério das Comunicações	2012-atual
Nilce Fátima Scheffer	PROGRAMA DE EXTENSÃO: NOS CAMINHOS DA PRÁXIS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA - UFFS –AMOSC	-	2017-atual
Odair Neitzel	LEITURA DIRIGIDA SOBRE A HERMENÊUTICA DO SUJEITO DE MICHEL FOUCAULT	-	2018-2018
	CONFERÊNCIA CONSERVADORISMO MORAL E LIBERDADE HUMANA	-	2019-2019
	I SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AUTOGOVERNO	-	2019-2019
	A FORMAÇÃO HUMANA A PARTIR DA OBRA HERMENÊUTICA DO SUJEITO DE MICHEL FOUCAULT	-	2019-2019
Oto João Petry	COTIDIANO E LUGAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS À INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS MUNICÍPIOS DE SALTINHO E XAVANTINA-SC	-	2016-2018
Patrícia Gräff	SINALIZAR: COMUNICAÇÃO EM LIBRAS	-	2018-atual
	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	-	2020-atual
Solange Maria Alves	UFFS NA RAIA: DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE DE APOIO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ(SC)	-	2020-atual

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020.

ANEXO III

LINHAS	PALAVRAS CHAVE DA LINHA	TÍTULO DAS DISSERTAÇÕES
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Estado e Sociedade Civil;	ENSINO MÉDIO INOVADOR: A VIDA DA POLÍTICA EDUCACIONAL EM DIÁLOGO COM A PALAVRA DAS ESCOLAS DE SANTA CATARINA
	Políticas Públicas Educacionais;	O CAMPO NA ESCOLA (DES)ENCONTROS ENTRE PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO E POLÍTICA EDUCACIONAL
	Formação de Professores;	A NOÇÃO DE TRABALHO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM ESTUDO DOS DISCURSOS DOS JOVENS E DOS DOCUMENTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
	Gestão Educacional;	DIVERSIDADE E CONFLITOS ESCOLARES: UMA FRONTEIRA EM INVESTIGAÇÃO
	Contexto Escolar.	ENTRE A NARRATIVA COLONIAL E A TRAJETÓRIA DECOLONIAL: INDÍCIOS DOS LUGARES DOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO
		O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DOS ASPECTOS EMANCIPATÓRIOS E ALIENANTES
		ENTRE A NARRATIVA COLONIAL E A TRAJETÓRIA DECOLONIAL: INDÍCIOS DOS LUGARES DOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO
		O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DOS ASPECTOS EMANCIPATÓRIOS E ALIENANTES

	<p>AS VOZES CONSTITUTIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DO NASCEDOURO AOS DIAS ATUAIS (1998-2018).</p>
	<p>A EDUCAÇÃO E O ZERO HORA: REFLEXOS E REFRAÇÕES DO DISCURSO NEOLIBERAL NAS PÁGINAS DE UM JORNAL</p>
	<p>VOZES QUE CONSTITUEM O DISCURSO DA IGUALDADE EDUCACIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA</p>
	<p>A EXCLUSÃO INTRAESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM O CURRÍCULO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA</p>
	<p>REORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: AVALIAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DO PNAIC</p>
	<p>AVALIAÇÃO DO PROJETO ATLETA DO FUTURO (PAF/CHAPECÓ) SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA REFLEXIVA DE PIERRE BOURDIEU</p>
	<p>O PROGRAMA DE AVISO POR INFREQUÊNCIA DE ALUNO (APOIA): UM ESTUDO DE SUA EFETIVIDADE NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR EM CHAPECÓ, SC</p>
	<p>A EDUCAÇÃO ENQUANTO DIREITO PÚBLICO SUBJETIVO: LEITURAS ACERCA DA HERANÇA DE UM DIREITO EM DIFERENTES CENÁRIOS PARADIGMÁTICOS</p>
	<p>PERCEPÇÕES DE UM CONTRATO RACIAL NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS NEGROS NO BRASIL: ESTUDO A PARTIR DA REPRESENTATIVIDADE DOS NEGROS NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SC</p>
	<p>A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CICLOS DE GOVERNOS PRESIDENCIAIS DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO</p>
	<p>POLÍTICAS DE ACESSO E AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL</p>
	<p>DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA (1968-2015)</p>
	<p>O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</p>
	<p>MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A ATUAÇÃO DO MST NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA COGNITIVA</p>
	<p>A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)</p>
	<p>A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: POLÍTICAS E DINÂMICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD EM SANTA CATARINA</p>
	<p>O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO PÓS-CONSTITUIÇÃO DE 1988</p>
	<p>(AUTO) AVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UFFS?</p>
	<p>INCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR ? PERCURSO E PERSPECTIVAS</p>
	<p>PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA (SC)</p>

	<p>POLÍTICAS DE ACESSO E AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL</p>
	<p>DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA (1968-2015)</p>
	<p>O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</p>
	<p>MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A ATUAÇÃO DO MST NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA COGNITIVA</p>
	<p>A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)</p>
	<p>A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: POLÍTICAS E DINÂMICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD EM SANTA CATARINA</p>
	<p>O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO PÓS-CONSTITUIÇÃO DE 1988</p>
	<p>(AUTO) AVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UFFS?</p>
	<p>INCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR ? PERCURSO E PERSPECTIVAS</p>
	<p>PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA (SC)</p>
	<p>POLÍTICA EDUCACIONAL E ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: A INFRAESTRUTURA COMO DIMENSÃO NA GARANTIA DE PADRÃO DE QUALIDADE</p>
	<p>UMA AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PROINFÂNCIA EM ERECHIM: A POLÍTICA DOS ESPAÇOS ESCOLARES</p>
	<p>FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM DUAS REDES MUNICIPAIS DO ALTO URUGUAI</p>
	<p>IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL: CONCEPÇÕES, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO</p>
	<p>CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFFS</p>
	<p>POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA</p>
	<p>PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (RS)</p>
	<p>O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA NA ARGENTINA E BRASIL</p>
	<p>ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO DO BRASIL E HAITI</p>
	<p>POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS DA REVOGAÇÃO DA LEI 11.161/2005</p>
	<p>FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CACS/FUNDEB</p>
	<p>EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA</p>

	DO PAIUB AO SINAES: APROXIMAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
	IMPLICAÇÕES DO SISTEMA PROFESSOR ONLINE PARA A GESTÃO ESCOLAR NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA: UMA DISCUSSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS EM RELAÇÃO À BNCC
	META-AVALIAÇÃO: PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADES DE FRONTEIRA NA AMÉRICA DO SUL
	A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BNCC
	ANÁLISE DE REQUISITOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
	MERCOSUL EDUCACIONAL: ANÁLISE DA GESTÃO EDUCACIONAL NA PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL
	O ENSINO DE HISTÓRIA NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO RIO GRANDE DO SUL: CONFIGURAÇÕES E INTENCIONALIDADES
	POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO ESCOLAR
	A GESTÃO ESCOLAR NA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: INTENCIONALIDADES E TENSIONAMENTOS
	CURRÍCULO E CONHECIMENTO ESCOLAR NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UM ESTUDO NA MICRORREGIÃO DE CHAPECÓ/SC
	MODELAGEM DE SOFTWARE PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA
	PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR: NOVA ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SANTA CATARINA
	PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR EM SANTA CATARINA: A GESTÃO DEMOCRÁTICA EM QUESTÃO
	CURRÍCULO ESCOLAR NOS PLANOS DE GESTÃO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SANTA CATARINA: CAMPOS EM DISPUTA
	A GESTÃO PÚBLICO-PRIVADO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INTEGRAL – EMITI EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
	SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO EM REDES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO OESTE CATARINENSE: A MERCADORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?
	BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL, SONHO OU REALIDADE?: UM ESTUDO DAS POLÍTICAS FEDERAIS ÀS PRÁTICAS LOCAIS EM MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ
	GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: A CONSTITUIÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES NAS LEIS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMOSC
	GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NA REGIÃO DA AMAI-SC
	GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NA REGIÃO DA AMERIOS-SC

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	Formação de professores;	TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: COMPREENSÕES QUE PERMEIAM OS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E AS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CONCÓRDIA/SC
	Conhecimento e práticas educacionais;	MUDANÇAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO
	Representações sociais;	PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS ENTRE 2005-2015
	Inclusões sociais;	HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE (1970-1990): DESAFIOS EDUCACIONAIS ENFRENTADOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE
	Tecnologias educacionais.	TENDÊNCIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE LIVROS DIDÁTICOS
		PERSPECTIVAS DE ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, TECNOLÓGICOS E DO CONTEÚDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA
		AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O TRABALHO NO CRAS
		ENSINO DE MÚSICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: SABERES DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE FORMATIVA
		CONHECIMENTOS DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE FORMADORES DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE AS AÇÕES PROMOVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
		ASPECTOS DA COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARTICIPANTES EM UM ESTUDO DE AULA (LESSON STUDY) NO CONTEXTO BRASILEIRO
		A CRIAÇÃO AUDIOVISUAL NO ENSINO HISTÓRICO-DIDÁTICO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
		ABORDAGEM EXPLORATÓRIA DA MATEMÁTICA EM UM ESTUDO DE AULA
		O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DOS SIMPÓSIOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH-BRASIL) 1961-2015
		A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA COMO OBJETO DE ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES (2005-2015)
		O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: 20 ANOS DE DEBATES NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)
		A DIMENSÃO EPISTÊMICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM, COM BASE NA TEORIA "DA RELAÇÃO COM O SABER", DE BERNARD CHARLOT.
	A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ENEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO HISTÓRICA-TEMÁTICA-PROBLEMATIZADORA	
	NA RODA DO CONHECIMENTO: ENTRE SABERES DA CAPOEIRA E SABERES DA ESCOLA	
	SABERES MOBILIZADOS NO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS CHAPECÓ	

	<p>A NOÇÃO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA DE “CAMINHO” NO KARATE-DO DE GICHIN FUNAKOSHI E SUAS POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS</p>
	<p>PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UM ESTUDO DOS TEMPOS EDUCATIVOS A PARTIR DO PENSAMENTO DE ANTON MAKARENKO</p>
	<p>OS SABERES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PINHALZINHO - SC</p>
	<p>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</p>
	<p>AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL</p>
	<p>A GÊNESE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DO SEGUNDO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>
	<p>ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM UMA ESCOLA KAINGANG</p>
	<p>CONTRIBUIÇÕES PARA UM ESTUDO PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</p>
	<p>SER PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CMEIS E PRÉ-ESCOLAS DE REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CONCÓRDIA, SC: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DOCENTE</p>
	<p>IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DO PNAIC NAS COMPREENSÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS ELABORAÇÕES DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PELAS CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO</p>
	<p>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EAD: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DO ENSINAR E DO APRENDER</p>
	<p>FUTURO E DOCÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM UM CONTEXTO DE PRESENTISMO</p>
	<p>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LITERATURA E O FAZER PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UMA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA</p>
	<p>O ENSINO DE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DO TEXTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA</p>
	<p>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE AS COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS A PARTIR DE VIDEOGRAVAÇÃO</p>
	<p>RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE ILUSTRAÇÕES NOS BLOGS EDUCACIONAIS</p>
	<p>FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ: UM TECIDO A SER CERZIDO</p>
	<p>RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O MESMO ESPAÇO, LUGARES DE ESTRANHAMENTO</p>

		FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA DE PROFESSORES DE FILOSOFIA NA REGIÃO DE CHAPECÓ: DAR VOZ ÀS VOZES
		AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA DANÇA CLÁSSICA: UM ESPETÁCULO PARA NÃO SE DANÇAR SÓ
		DILEMAS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO POPULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
		EDUCAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES NA CRIANÇA: ATENÇÃO VOLUNTÁRIA
		A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CHAPECÓ
		PAULO FREIRE: DIÁLOGOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC, 2000-2016
		A UFFS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E TENSIONAMENTOS NOS BACHARELADOS DE AGRONOMIA E DE ADMINISTRAÇÃO
		TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA DAS SIGNIFICAÇÕES DAS CRIANÇAS A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
		O SUJEITO AUTÔNOMO EM FREIRE: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL
		DIÁLOGOS FREIREANOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, Plataforma Sucupira e PROPEPG, 2020.

ANEXO IV

PRODUÇÃO DISCENTE DO PPGE PUBLICADO COM OS DOCENTES ORIENTADORES	
Docente	Referência
Adriana Maria Andreis	<p>1. COPATTI, C.; ANDREIS, A. M. . Políticas públicas educacionais no Brasil pós-redemocratização: percursos à cidadania? GEOPAUTA, v. 4, p. 69-91, 2020.</p> <p>Capítulo de Livro</p> <p>2. ANDREIS, A. M.; COPATTI, C. Políticas públicas educacionais no Brasil e a perspectiva cidadã: da constituição de 1988 à atual conjuntura. In: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; ROSSATTO, Noeli Dutra.. (Org.). Biopolítica, barbárie e formação humana. 1ed.Santa Maria/RS: FACOS - UFSM, 2021, v. 1, p. 224-229.</p> <p>3. COPATTI, C.; ANDREIS, A. M. . Relação sujeito-lugar e a educação geográfica: um debate a partir da realidade de uma escola do campo. In: MACIA ARCE, J. C.; ARMAS QUINTÁ, F. X.; RODRÍGUEZ LESTEGÁS, F.. (Org.). La reconfiguración del medio rural en la sociedad de la información. 1ed.Santiago de Compostela Espanha: Andavira Editora, S. L., 2019, v. 1, p. 851-864.</p> <p>4. PIVA, E. D. ; PAVANI, G. A. ; ANDREIS, A. . Ensino Médio do Campo e Ensino Médio Inovador: percursos singulares no caminho da cidadania. In: CALLAI, H.; OLIVEIRA, T.; COPATTI, C.. (Org.). Coleção: A cidade para além da forma. 1ed.Curitiba PR: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 243-256.</p> <p>5. KAVALERSKI, L. F.; ANDREIS, A. M. . Entre o decolonial e o colonial: fronteiras à humanidade. VII CÍRCULO ? Rodas de Conversa Bakhtiniana: fronteiras. 1ed.São Carlos SP: Pedro & João Editores, 2018, v. 1, p. 180-185.</p> <p>Anais de Evento:</p> <p>6. ANDREIS, A. M.; KAVALERSKI, L. F.; DAMASIO, M. Cotidiano e</p>

	<p>territorialidades: inovação educacional na pesquisa do lugar.. In: SEURS, 2019, Florianópolis/SC. Anais 37º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Florianópolis: Repositório UFSC, 2019. v. 1. p. 01-06.</p> <p>7. ANDREIS, A. M.; PAVANI, G. A. . O lugar do campo no Projeto Pedagógico das escolas do campo. In: ENANPEGE - Encontro Nacional da Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, 2019, São Paulo/SP. A ciência brasileira na ciência-mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento.. São Paulo/SP: ANPEGE, 2019. v. 1. p. 1-15.</p> <p>8. PAVANI, G. A. ; ANDREIS, A. M. ; ANDREIS, A. M. . O processo de nucleação e fechamento das escolas do campo e a luta dos movimentos sociais pela educação do campo. In: VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária - SINGA, 2017, Curitiba PR. Geografia das redes de mobilização social na América Latina: resistência e rebeldia desde baixo nos territórios de vida. Curitiba PR: SINGA, 2017. v. 1. p. 01-15.</p>
Camila Caracelli Scherma	<p>Capítulos de Livros</p> <p>1. PAULETTI, J. ; CARACELLI SCHERMA, Camila . TENTATIVAS DE MONOLOGIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: fronteiras no discurso, na produção agrícola e nas relações sociais. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS.. (Org.). Caderno de textos: VII CÍRCULO? Rodas de Conversa Bakhtiniana: fronteiras. 1ª São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, v. 1, p. 131-145.</p>
Claudécir dos Santos	<p>1. SANTOS, C. dos; MACIEL, M. A formação docente e as (in) compreensões epistemológicas: revelações do PNAIC. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 13, p. 2071-2086, 2018.</p> <p>Anais de Evento</p> <p>2. SANTOS, C. dos; CANAN, L. P. . POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AUTOGOVERNO: DOS SINTOMAS E PROMESSAS DA MODERNIDADE À CONQUISTA DE UMA VIDA INSTRUÍDA, LIVRE E LIBERTA. In: SemiEdu 2019 'Cuiabá 300 anos: Debates sobre Educação, Pesquisa e Inovação', 2019, Cuiabá. Anais SemiEdu 2019, 2019. p. 5008-5018.</p>
Joviles Vítório Trevisol	<p>1. TREVISOL, J. V.; BASTIANI, S. C.; BRASIL, A. As dinâmicas da Pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969 - 2018). AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, v. 25, p. 178-198, 2020.</p> <p>2. TREVISOL, J. V.; DA SILVA, P. R. A educação no município de Xaxim: dimensões históricas e políticas da universalização da educação básica. FRONTEIRAS: REVISTA CATARINENSE DE HISTÓRIA, v. 2, p. 49-68, 2020.</p> <p>3. TREVISOL, J. V.; BASTIANI, S. C. de . O cinquentenário da educação superior no oeste de Santa Catarina. REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, v. 6, p. 01-24, 2019.</p> <p>4. TREVISOL, J. V.; DEBASTIANI, S. C. . A expansão da educação superior presencial em Santa Catarina (1990-2016). REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, v. 4, p. 558-579, 2018.</p> <p>5. TREVISOL, J. V.; MAZZIONI, L. A universalização da Educação Básica no Brasil: um longo caminho. ROTEIRO, v. Especial. 40 anos. p. 13-45, 2018.</p>

6. TREVISOL, J. V.; DEBASTIANI, S. C. ; PEGORARO, L. . A educação superior em Santa Catarina: um século de história (1917-2017). ECCOS REVISTA CIENTÍFICA (IMPRESSO), p. 375-395, 2018.

Livro

7. TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. L. . Ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul. 1. ed. Chapecó: Editora UFFS, 2019. v. 01. 178p

Anais de evento

1. TREVISOL, J. V.; DEBASTIANI, S. C. . A Educação Superior a Distância no Estado de Santa Catarina (2000-2016). In: XII Reunião Científica Regional da ANPED SUL. Educação, democracia e justiça social, 2018, Porto Alegre. Anais da XII Reunião da ANPED SUL. Educação, democracia e justiça social. Rio de Janeiro: ANPED, 2018. v. 1. p. 1-10.

2. TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. As políticas de regulação e de expansão da Pós-Graduação no Brasil (1961-2020). In: XIII ANPED SUL. Reunião Científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPED SUL, 2020, Blumenau. Anais da XIII Reunião Científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação da Região Sul. Blumenau: ANPED, 2020. v. 1. p. 01 - 08.

3. TREVISOL, J. V.; GARMUS, R. O princípio da autonomia na história da universidade brasileira: avanços e retrocessos. In: III SENPE. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, 2020, Pelotas. Anais do III SENPE. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. CHAPECÓ: EDITORA UFFS, 2020. v. 3. p. 01-07.

4. TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. A Pós-Graduação no contexto das políticas de expansão da educação superior: análise do período pós-Constituição de 1988. In: III SENPE. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, 2020, Pelotas. Anais do III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. Chapecó: EDITORA UFFS, 2020. v. 3. p. 01-08.

5. SILVA, P. R. da ; TREVISOL, J. V. . A municipalização da educação básica pós-Constituição de 1988: um estudo sobre o município de Xaxim (SC). In: II Seminário Internacional de Políticas Públicas em Educação. Determinantes e configurações da regulação da política educacional na América Latina, 2019, Joaçaba -SC. Anais do II Seminário Internacional de Políticas Públicas em Educação. Joaçaba: EDUNOESC, 2019. p. 01-09.

6. GARMUS, R.; TREVISOL, J. V. ; SANTOS, C. . Programa Universidade para Todos (ProUni): entre a democratização e a mercantilização do ensino superior. In: IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (IX SEPE), 2019, Chapecó. Anais do IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. Chapecó: EDUFFS, 2019. v. 9. p. 558-559.

7. TOLEDO, J. A. de ; TREVISOL, J. V. . A expansão da educação superior a distância (EaD) em Santa Catarina: o público e o privado. In: IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), 2019, Chapecó. Anais do IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Chapecó: EDUFFS, 2019. v. 9. p. 661-662.

	8. LUZ, D. P. da ; TREVISOL, J. V. . Os movimentos sociais e as políticas de educação superior. In: IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019, Chapecó. IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - IX SEPE. Chapecó: EDUFFS, 2019. v. 9. p. 664-665.
Maria Sílvia Cristofoli	-
Nilce Fátima Scheffer	1. SCHEFFER, N. F.; FINN, G. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MATEMÁTICA. Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisas em Educação Matemática, v. 2, p. 113-133, 2021. Anais de Evento 1. LUFT, I. C. M. ; SCHEFFER, N. F. . Conceitos de Avaliação presentes nas Políticas Públicas da Educação Superior. In: XIII Educere, IV SIRSSE, VI SIPD - CATEDRA UNESCO, 2017, Curitiba - PR. XIII Educere, IV SIRSSE, VI SIPD - CATEDRA UNESCO. Curitiba PR: XIII Educere, 2017. v. 1. p. 15440-15451.
Oto João Petry	1. PALÚ, J. ; PETRY, O. J. . Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. PRÁXIS EDUCATIVA (IMPRESSO), v. 15, p. 1-21, 2020. 2. PALÚ, J.; PETRY, O. J. TRAJETÓRIA DA GESTÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SANTA CATARINA. ROTEIRO, v. 45, p. 1-26, 2019. 3. PASQUALLI, R.; OBERDERFER, L. P.; PETRY, O. J. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SIQue - SISTEMA DE INDICADOR DE QUALIDADE ESCOLAR. EDUCERE ET EDUCARE (VERSÃO ELETRÔNICA), v. 13, p. 1-20, 2018. 4. OBERDERFER, L. P. Z. B. ; PETRY, O. J. ; PASQUALLI, R. . Um Olhar para as Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Brasileira. Revista Tecnologia de Informação e Comunicação: teoria e prática, v. v. 1, p. 77-87-87, 2017 Anais de Evento 5. SERPA, A. da S.; FERRARI, F. X. P ; PETRY, O. J. . O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES.. In: Seminário Internacional de Políticas Públicas em Educação - Avaliação educacional, prestação de contas e responsabilização (accountability) em contextos ibero e latino-americanos., 2017, Joaçaba (SC). Anais do Seminário Internacional de Políticas Públicas em Educação. Joaçaba - SC: UNOESC, 2017. v. Único. p. 69-72. 6. SERPA, A. da S; PETRY, O. J. . GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONCEITOS E LEGISLAÇÕES. In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2017, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação. Curitiba (PR): EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNA, 2017. v. Único. p. 5250-5263.
Patrícia Graff	1. CARMINATTI, V. L. P. S. ; GRAFF, P. Instituições contemporâneas de educação formal: uma análise da arquitetura escolar. REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR, v. 6, p. 1113-1138, 2020.
Adriana Richit	1. COLLING, J. ; RICHIT, A. Aspectos Transversais da Articulação dos

- Conhecimentos Profissionais na Formação Inicial de Professores de Matemática. JORNAL INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, v. 13, p. 17-25, 2020.
2. MAIER, L.; RICHIT, A. DESAFIOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990. Revista Paranaense de Educação Matemática, v. 9, p. 202-228, 2020.
 3. RICHIT, A.; DE ALMEIDA, W. X.. Perspectivas para a formação de formadores de futuros professores no contexto das políticas públicas. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, v. 36, p. 670-691, 2020.
 4. BORGES, A. de S.; RICHIT, A. DESENVOLVIMENTO DE SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DE MÚSICA NOS ANOS INICIAIS. CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. IMPRESSO), v. 50, p. 555-574, 2020.
 5. MAIER, L. R. ; RICHIT, Adriana . Histórias de vida e ensino da matemática na educação básica catarinense entre 1970 e 1990. Revista de Educação Pública, v. 29, p. 1-21, 2020.
 6. RICHIT, Adriana; Hupalo, L. . FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA. CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (UCS), v. 24, p. 27-56, 2019.
 7. RICHIT, ADRIANA; COLLING, JULIANE . Conhecimentos Pedagógico, Tecnológico e do Conteúdo na Formação Inicial do Professor de Matemática Pedagogical, Technological and Content Knowledge in the Prospective Teacher Education in Mathematics. Educação Matemática Pesquisa, v. 21, p. 394-421, 2019.
 8. ALBERTI, L. A. ; RICHIT, Adriana . Abordagens no Ensino de Matemática em Livros Didáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA-RS, v. 1, p. 61-79, 2018.
 9. ALMEIDA, W. X. ; RICHIT, ADRIANA . Alternâncias nos processos e políticas de formação de professores no Brasil. COM A PALAVRA, O PROFESSOR, v. 3, p. 60-80, 2018.
 10. RICHIT, ADRIANA; MAIER, L. R. . Aspectos da cultura profissional manifestados nas histórias de vidas de professoras de matemática. VIDYA (SANTA MARIA. ONLINE), v. 38, p. 19-36, 2018.
 11. ANDRETTA, F. C. ; RICHIT, Adriana . Ensino de matemática no Rio Grande do Sul: abordagens evidenciadas no ensino médio politécnico. PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE), v. 13, p. 117, 2017.
 12. FRIZON, VANESSA ; RICHIT, ADRIANA . Compreensões sobre Tecnologias Digitais em Educação: QUAESTIO (UNISO), v. 19, p. 471-490, 2017.
 13. RICHIT, Adriana; ALBERTI, L. A. . Tendências no ensino da matemática nos anos finais do ensino fundamental: abordagens evidenciadas em livros didáticos. REVEMAT, v. 12, p. 145, 2017.

	<p>Capítulo de Livro</p> <p>14. BORGES, A. S. ; RICHIT, Adriana . Algumas considerações sobre os saberes docentes. In: Marcos Pereira dos Santos. (Org.). Formação docente : importância, estratégias e princípios. 1ed.Curitiba: Bagai, 2020, v. 2, p. 123-130.</p> <p>15. Hupalo, Leandro ; RICHIT, ADRIANA . DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Pensando as Licenciaturas 2. 2ed.: Antonella Carvalho de Oliveira, 2019, v. 2, p. 111-123.</p> <p>Anais de Evento</p> <p>1. RICHIT, ADRIANA; TOMKELSKI, M.L. . The Development of Elementary School Teachers? Collaborative Practice in a Lesson Study. In: ICMI Study 25 - International Commission on Mathematical Instruction, 2020, Lisboa. Conference Proceedings, 2020. v. 1. p. 412-419.</p> <p>2. BORGES, A. S. ; RICHIT, Adriana . Os saberes docentes: uma reflexão sobre a importância da construção de saberes em atividades formativas. In: II Congresso de Educação: Currículo e gestão da Escola de Educação Básica, 2019, São Miguel do Oeste. Anais do II Congresso de Educação: Currículo e gestão da Escola de Educação Básica. São Miguel do Oeste: Editora da Unoesc, 2019. v. 1. p. 49-71.</p> <p>3. Hupalo, L. ; RICHIT, Adriana . Dimensões e pressupostos da formação docente: desafios para a educação profissional. In: I Seminário Nacional de Formação Docente e Práticas de Ensino, 2018, Joaçaba. Anais do I Seminário Nacional de Formação Docente e Práticas de Ensino. Joaçaba: Editora da Unoesc, 2018. v. 1. p. 517-526.</p> <p>4. MAIER, L. R. ; RICHIT, Adriana . A história oral na pesquisa em Educação Matemática: a experiência de professoras do oeste catarinense. In: VII Jornada Nacional de Educação Matemática, 2018, Passo Fundo. Anais da VII Jornada Nacional de Educação Matemática. Passo Fundo: Editora da UPF, 2018. v. 1. p. 1-10.</p>
Ana Maria de Oliveira Pereira	1. PEREIRA, A. M. O.; COPATTI, C. . O professor de Geografia e as tecnologias digitais: formação e autonomia docente. In: Tarcisio D. de Oliveira; Adão Caron Cambraia. (Org.). Desenvolvimento, tecnologias e educação: diálogos multidisciplinares. 01ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 02, p. 315-324.
Ione Inês Pinsson Slongo	
Odair Neitzel	
Solange Maria Alves	
Ilton Benoni da Silva	
Jaime Giolo	
Lísia Regina Ferreira	<p>Anais de Evento</p> <p>1. PAESE, M. ; FERREIRA, L. R. . O contexto escolar frente aos processos de aprendizagem.. In: XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, V Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VII Seminário Internacional sobre Profissionalização docente., 2019, Curitiba. XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, V Seminário</p>

	<p>Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VII Seminário Internacional sobre Profissionalização docente.. Curitiba: PUCPRESS, 2019.</p> <p>2. COLLING, A. ; FERREIRA, L. R. . Estudos sobre interculturalidade na universidade, com ênfase nas populações indígenas, afro-descendente e pessoas com deficiência.. In: XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, V Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VII Seminário Internacional sobre Profissionalização docente., 2019, Curitiba. XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, V Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VII Seminário Internacional sobre Profissionalização docente.. Curitiba: PUCPRESS, 2019.</p> <p>3. LIMA, N. S. ; MICHELS, L. R. F. . Inclusão escolar: o trabalho do segundo professor na perspectiva da educação inclusiva.. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2017, CURITIBA. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. CURITIBA: PUCPRESS, 2017</p>
<p>Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro</p>	<p>Anais de Evento</p> <p>1. SEITENFUS, K. A. ; CORDEIRO, M. H. Representações sociais de futuro na docência pelos formandos de licenciaturas em matemática e física do Instituto Federal Catarinense. In: XIII Congresso Nacional de Educação; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação ? SIRSSE; e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 2017, Curitiba. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Curitiba: Champagnat, 2017. v. 1. p. 14624-14638.</p>
<p>Neide Cardoso de Moura</p>	<p>1. MOURA, N. C.; BELANI, E. I. PROFISSÃO FEMININA OU MASCULINA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO? In: VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade, 2018, Rio Grande. Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. v. 1. p. 1-20.</p>

FONTE: Dados organizados a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq. Acesso dia 31/01/2021